



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS – DMI
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

DEISIANE DE SOUZA BEZERRA

A COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE
INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO INGRESSO DE ALUNOS LEA-
NI DA UFPB NA UNIVERSIDADE DE VECHTA

JOÃO PESSOA

2020

DEISIANE DE SOUZA BEZERRA

**A COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE
INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO INGRESSO DE ALUNOS LEA-
NI DA UFPB NA UNIVERSIDADE DE VECHTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para conclusão do
curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às
Negociações Internacionais, do Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes da
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof.^a. Dra. Ana Carolina Vieira
Bastos.

JOÃO PESSOA

2020

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso

**A cooperação universitária como estratégia de internacionalização: Uma
análise do ingresso de alunos LEA-NI da UFPB na universidade de Vechta**

Elaborado por

Deisiane De Souza Bezerra

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais.**

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos – Orientadora – DMI/ UFPB

Profa. Ma. Claudia Caminha Lopes Rodrigues – Banca Examinadora – DMI/
UFPB

Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso – Banca Examinadora – DMI/
UFPB

João Pessoa, 23 de março de 2020

***“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.”***

Provérbios 16:3

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser minha fortaleza e meu protetor, me ouvindo nos momentos bons e ruins e me abençoando, mesmo não sendo merecedora da sua Graça.

Agradeço também à minha mãe Silvani, por ser minha melhor amiga e incentivadora dos meus projetos, e ao meu pai Severino pelos conselhos e apoio que ele me fornece, sempre abençoando minhas escolhas. Saibam que através de muita luta e perseverança hoje concluo mais uma etapa da minha vida e não teria palavras para expressar o quanto eu os amo e meu desejo de deixá-los orgulhosos para fazer valer a pena toda batalha que já travamos juntos.

Agradeço ao meu irmão, Elivelton, que apesar de todas as nossas diferenças, nosso amor é incondicional e incentivador.

Agradeço ao meu namorado, André, um dos maiores incentivadores e uma das pessoas que serei sempre grata por partilhar comigo momentos bons e ruins, ouvindo minhas frustrações e tentando me fazer ser uma pessoa melhor. Obrigada por todo amor e sou grata a Deus por ter colocado você no meu caminho, uma pessoa extremamente boa e especial. Te amo.

Agradeço minhas primas Sirleide e Ane, que são como irmãs para mim, sempre torcendo e me apoiando e que, apesar da distância, se fazem presentes com momentos cheios de luz. Obrigada pelos presentes enviados por Deus que hoje enchem nossa família de amor: Vitória e Manuela.

Agradeço às minhas avós, Maria e Lídia, que são as mulheres guerreiras que hoje me incentivam a ser a mulher mais forte que talvez eu jamais fosse se não me inspirasse na garra dessas mulheres. E aos meus familiares que sempre torceram por mim.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Vieira Bastos, a quem também serei eternamente grata por todo o ensinamento, conselhos e puxões de orelha. A senhora transborda luz e todos que a conhecem sabem a mulher guerreira que és. Desejo que Deus continue cobrindo sua vida de bênçãos e que na minha vida eu encontre pessoas tão inspiradoras quanto a senhora.

Agradeço a todos os professores do curso LEA-NI, que se tornaram nossa família na instituição, pois além de toda a contribuição para a minha formação acadêmica, sempre estavam dispostos a nos ouvir e nos aconselhar.

Agradeço aos amigos que esse curso me deu: Ícaro, Carol, Nathalia, Luiza e Elidiane, os bolões, lanches, trabalhos em dupla, trio ou até sexteto - quando conseguíamos - tornaram as minhas tardes leves. Saibam que vocês compartilharam comigo essa etapa tão desafiadora da vida acadêmica, também fizeram toda a diferença para a finalização.

Agradeço imensamente a todos os alunos que aceitaram participar da pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão de mais uma etapa da minha vida.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba
	Endereço: Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco IV, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58059-900
Dirigentes	<p>Reitoria: Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire De Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Arianne Norma Menezes de Sá</p> <p>Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho</p> <p>Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Profa. Dra. Tânia Liparini Vice-Chefe: Profa. Ma. Christiane Maria de Sena Diniz</p> <p>Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenadora: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga</p>
Trabalho de Conclusão de Curso	<p>Título: A Cooperação Universitária como Estratégia de Internacionalização: Uma Análise do Ingresso de Alunos LEA-NI da UFPB na Universidade de VECTHA.</p> <p>Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professora Responsável: Prof. Ma. Silvia Renata Ribeiro</p>
Execução	<p>Orientação: Prof.^a. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos</p> <p>Aluno: Deisiane de Souza Bezerra</p>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	17
1.1 Internacionalização como ferramenta de conhecimento.....	20
1.2 Internacionalização no Brasil.....	23
2 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIA.....	26
2.1 Cooperação nas universidades brasileiras.....	29
3 ACORDOS BILATERAIS UMA ANÁLISE SOBRE O ACORDO BILATERAL UFPB/VECHTA.....	33
3.1 História da UFPB e o início dos acordos internacionais.....	34
3.2 A Universidade de Vechta.....	35
3.3 Acordo de cooperação UFPB- Vechta.....	37
4 EXPERIÊNCIA ALUNO LEA-NI DA UFPB NA UNIVERSIDADE DE VECHTA.....	39
4.1. Breve nota sobre o curso LEA-NI no Brasil e na UFPB.....	40
4.2 Metodologia.....	40
4.3 Análise de dados.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	58
Questionário.....	58
ANEXOS.....	63
APROVAÇÃO PLATAFORMA BRASIL- FOLHA DE ROSTO.....	63

ACORDO ACADÊMICO UFPB-VECHTA/ 2019.....	64
EDITAL Nº 05/ 2019.....	73
RESOLUÇÃO Nº 44/2018.....	78
CERTIDÃO Nº 011/DMI/2019.....	85
TERMO DE ANUÊNCIA	86
RESPOSTA DOS COLABORADORES.....	87
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	101

LISTA DE SIGLAS

AAI - Assessoria para Assuntos Internacionais

ACI - Agência de Cooperação Internacional

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CONSUNI - Conselho Universitário

CRESALC - Centro Regional para o Ensino Superior na América Latina e no Caribe

CsF- Ciências sem Fronteiras

FAUBAI- Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais

IES - Instituições de Ensino Superior

LEA-NI - Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

MCTI - Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação

MEC - Ministério da Educação

PrInt - Programa Institucional de Internacionalização (Print)

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UnB - Universidade de Brasília

RESUMO

A internacionalização do ensino superior é um processo amplo e complexo que vem se desenvolvendo e crescendo nos últimos anos, principalmente com o advento da globalização. Nesse sentido, é necessário o envolvimento de agentes internos e externos, bem como de atores principais e secundários. Assim, com base nas pesquisas de Aupetit (2017), Morosini (1998), Sebastián (2004), Knight (2003) dentre outros autores, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da internacionalização e verificar como os atos de cooperação universitária contribuem para a integração internacional universitária. Busca-se também, por meio de pesquisa qualitativa e de cunho documental, evidenciar e analisar os impactos do intercâmbio realizado por três estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, fruto do acordo UFPB-Vechta, na Alemanha. Os resultados apontam que este acordo de cooperação é benéfico, pois oferece uma bagagem cultural, além do aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, independência e experiência internacional, entretanto são necessários alguns ajustes no que diz respeito às informações fornecidas aos alunos participantes da cooperação.

Palavras-chave: Internacionalização; Cooperação Universitária; Vechta; UFPB; Intercâmbio Universitário.

RÉSUMÉ

L'internationalisation de l'enseignement supérieur est un processus vaste et complexe qui s'est développé ces dernières années, principalement avec l'avènement de la mondialisation. En ce sens, il est nécessaire d'impliquer les agents internes et externes, ainsi que les acteurs principaux et secondaires. Ainsi, sur la base des recherches d'Aupetit (2017), Morosini (1998), Sebastián (2004), entre autres auteurs. L'objectif de ce travail est d'analyser l'importance de l'internationalisation et de voir comment les actes de coopération universitaire contribuent à l'intégration internationale université. Il est également recherché, par le biais de recherches qualitatives et de nature documentaire, à mettre en évidence et à analyser les impacts de l'échange réalisé par trois étudiants en langues étrangères appliquées aux négociations internationales, à la suite de l'accord UFPB-Vechta, en Allemagne. Les résultats montrent que cet accord de coopération est bénéfique, car il offre un contexte culturel, en plus d'améliorer les compétences linguistiques, l'indépendance et l'expérience internationale, mais certains ajustements sont nécessaires en ce qui concerne les informations fournies aux étudiants participant à la coopération.

Mots-clés: internationalisation; Coopération universitaire; Vechta; UFPB; Échange universitaire.

RESUMEN

La internacionalización de la educación superior es un proceso amplio y complejo que se ha estado desarrollando y creciendo en los últimos años, principalmente con el advenimiento de la globalización. En este sentido, es necesario involucrar agentes internos y externos, así como actores principales y secundarios. Así, según la investigación de Aupetit (2017), Morosini (1998), Sebastián (2004), Knight (2003), entre otros autores. El objetivo de este trabajo es analizar la importancia de la internacionalización y verificar cómo contribuyen las acciones de cooperación universitaria para la integración universitaria internacional. También se busca, a través de la investigación cualitativa y la naturaleza documental, evidenciar y analizar los impactos del intercambio llevado a cabo por tres estudiantes de Lenguas Extranjeras Aplicadas a Negociaciones Internacionales, como resultado del acuerdo UFPB-Vechta, en Alemania. Los resultados muestran que este acuerdo de cooperación es beneficioso, ya que ofrece un trasfondo cultural, además de mejorar las habilidades lingüísticas, la independencia y la experiencia internacional, sin embargo, algunos ajustes son necesarios con respecto a la información proporcionada a los estudiantes que participan en la cooperación.

Palabras clave: internacionalización; Cooperación universitaria; Vechta UFPB; Intercambio universitario.

ABSTRACT

The internationalization of higher education is a broad and complex process that has been under development and growing in the last years, mostly because of the globalization advent. For this matter, the involvement of internal and external agents, as well as main and secondary agents are necessary. With that, based on the research of Aupetit (2017) Morosini (1998) and Sebastián (2004), the purpose of this paper is to analyze the importance of internationalization and to verify how university cooperation acts to contribute to the international integration of the university. It also seeks to, through qualitative and documental research, emphasize and analyze the impacts from the exchange program that three Foreign Language Applied to International Business students went through, program that exists because of a partnership between UFPB and Vechta, in Germany. The results show that this cooperation alliance is beneficial, because it offers students cultural background, besides the language improvement, independence, and international experience, nonetheless some adjustments are necessary when it comes to the information provided to the students that wish to participate in the cooperation.

Keywords: Internationalization, University cooperation, Vechta, UFPB, university exchange.

INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior é um processo amplo e complexo que vem se desenvolvendo e crescendo nos últimos anos. Entretanto, como aponta Almeida (2004), é um fenômeno pouco estudado. Mesmo não sendo um processo recente, é observada a necessidade de uma inter-relação entre os sistemas de educação do ensino superior, sejam eles nacionais ou internacionais.

Nesse contexto, o fenômeno da globalização desempenha importante papel no desenvolvimento de um ambiente propício para as interações entre as instituições, o que facilita a internacionalização, entre outros dispositivos, através de cooperações universitárias. Tais cooperações dão origem a acordos bi e multilaterais, promovendo para alunos, professores, técnicos, entre outros, experiências além de suas fronteiras nacionais, podendo ser realizadas tanto na modalidade presencial quanto à distância.

O enriquecimento cultural e a quebra de paradigmas envolvendo diversas sociedades podem ser avaliados por meio de uma vivência internacional. Contudo, as universidades brasileiras ainda passam por um momento de adequação e melhorias e não são todas que possuem estrutura adequada para a realização de cooperações internacionais, mesmo que o tema esteja em evidência no meio acadêmico.

A cooperação internacional busca desempenhar um papel estratégico, voltado para o modelo de expansão do ensino e propagado em outras línguas, o que é bastante proveitoso, além de ser requisito importante para o futuro mercado de trabalho que cada vez mais exige do profissional um excelente preparo.

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é analisar o contexto e a importância da internacionalização universitária e verificar como os atos de cooperação universitária contribuem para a integração internacional das Instituições de Ensino Superior. Dessa forma, os objetivos específicos são: I) entender o processo de Internacionalização; II) apresentar brevemente as cooperações internacionais nas universidades brasileiras e especificamente na Universidade Federal da Paraíba; III) observar o desenvolvimento dos acordos bilaterais na UFPB, especificamente o acordo de cooperação UFPB-Vechta; e IV) analisar relatos e experiências vivenciados pelos alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade de Vechta.

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e uma natureza exploratória, realizada através de levantamento bibliográfico, assim como por meio de dados fornecidos pela Universidade Federal da Paraíba. Além disso, busca-se analisar por meio de questionários, os impactos do intercâmbio realizado por três (03) estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, fruto do acordo UFPB- Vechta.

Dessa forma, o trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro, é apresentado um breve histórico acerca dos fatos que levaram ao surgimento da internacionalização. Neste capítulo ainda são tratados alguns conceitos sobre o tema, a partir de autores como Aupetit (2007), Knight (2003), Krawczyk (2008), entre outros, além do desenvolvimento do processo em nosso país.

O segundo capítulo trata a respeito da cooperação internacional universitária, desde a sua criação e seus benefícios. Trata também da cooperação no Brasil e sua importância para as políticas internas das universidades do país.

No capítulo seguinte, é feita uma breve abordagem história da UFPB, bem como da Universidade de Vechta, desde suas criações até o momento em que iniciaram os processos de internacionalização e da implementação do acordo bilateral realizado por essas instituições.

O quarto capítulo traz a análise dos questionários respondidos por 3 alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, doravante LEA-NI, que vivenciaram/estão vivenciando o intercâmbio por meio deste acordo bilateral, e que discorrem acerca das vantagens e desvantagens que o acordo oferece para o estudante LEA-NI.

No último capítulo deste trabalho estão as conclusões das leituras realizadas e dos questionários. Assim, observa-se que mesmo envolvidas em processos de internacionalização, as universidades brasileiras ainda possuem necessidades a serem supridas.

1 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, doravante IES, é um fenômeno pouco escolhido como objeto de estudo, mesmo considerando a sua intensificação nos últimos anos e, com isso, tornando-se um conceito chave no que diz respeito ao desenvolvido nas IES.

A respeito da sua definição, Coura e Coura (2017) afirmam que existe um consenso entre pesquisadores sobre o conceito de internacionalização nas IES como sendo complexo e variável. Entretanto, busca-se através desta pesquisa encontrar definições que tracem o conceito de forma clara, bem como princípios norteadores para o presente trabalho.

Sendo assim, a primeira definição é proposta por Knight (2013) que defende a internacionalização como o processo que envolve o desenvolvimento e a implementação de políticas e programas com o propósito de integrar as dimensões internacionais, interculturais e globais. Moreira (2018), por sua vez, compreende a internacionalização como uma estratégia que envolve a inserção das IES no cenário internacional. Dessa forma, através dessas definições, observa-se que a trajetória envolvendo o processo internacional no ensino superior possui técnicas e modelos que estão sendo propostos para inserir a internacionalização no cenário institucional acadêmico, o que gera “uma discussão que toca de forma direta e central as diversas estratégias de políticas que visam estimular essa produção e ampliar seu potencial de impacto” (MARTINS, 2014).

Como mencionado, a dimensão internacional tem sido buscada como um elemento fundamental para a natureza das IES, pois a necessidade das instituições pelo processo internacional tornou-se uma competição entre as instituições nacionais e estrangeiras que buscam um grau de desenvolvimento mais elevado.

Essa questão pode ser notada, principalmente nas últimas décadas, como uma preocupação por parte das IES em apresentar uma maior importância e visibilidade sobre o assunto, obtendo avanços provenientes de múltiplos fatores, entre eles Sebastián (2014) aponta os avanços das tecnologias de informação e comunicação, bem como diferentes manifestações de atores ligados ao ensino superior. Contudo, não são todas as instituições que são atuantes nesse processo, pois a internacionalização não ocorre da mesma maneira em todas as instituições, já que não existe um padrão universal a ser seguido.

A internacionalização, com o foco na educação, vem sendo fomentada por meio da globalização (UNESCO, 2008), isto é, o advento da globalização que fez com que o desenvolvimento desse processo ganhasse mais força, passando a ser indiretamente exigido pelo “mercado educacional”. Nesse sentido, Carnoy (2006) complementa ao afirmar que a globalização impulsiona a difusão da internacionalização, visto que possui duas pontes que facilitam isto: a informação e a inovação, baseadas integralmente no conhecimento. Sendo assim, entende-se que as características de desenvolvimento da educação internacionalizada estão intimamente envolvidas no processo da globalização, já que esta contribui para o desenvolvimento das políticas educacionais, da mobilidade de estudantes, além de promover a aproximação das instituições e, conseqüentemente, trocas socioculturais entre povos.

No que diz respeito à internacionalização no ensino superior, Teichler (2004 *apud* Rosetto, 2019, p.145) descreve que essa pode ser referenciada por três termos: internacionalização, europeização e globalização. O autor ainda destaca que mesmo existindo uma equivalência entre os termos supracitados, visto que levam em conta a tendência da transmissão do conhecimento envolvendo vários fatores, prefere estabelecer significados diferentes para eles: a) Internacionalização: pode ser compreendida como a atividade “transfronteiriça” (pode ser entendida como mobilidade física), cooperação acadêmica e transferência de conhecimento; b) Globalização: relacionado à competição, a transferência de conhecimento e ao *commercial steering*¹ c) Europeização: refere-se a integração, estruturas e substâncias, relacionados a cultura e a cidadania europeia.

Entende-se por meio da contextualização apresentada pelo autor que o processo, vinculado à globalização no mundo e a forte imersão envolvendo a dimensão europeia, leva em conta a tendência da transmissão do conhecimento no que diz respeito a vários fatores, entre eles, a difusão e os meios tecnológicos que auxiliam para uma maior visibilidade do processo a nível internacional.

Porém, o interesse de adquirir conhecimento através de estudos em outras culturas não é um processo novo. De acordo com Santos e Filho (2012 *apud* Paiva *et al*, 2018, p.4), “expandir as atividades de pesquisa por meio da difusão

¹ Caminho tomado pelo comércio. Tradução nossa

internacional e da formação de redes interinstitucionais tem sido uma prática entre acadêmicos já há muito tempo [...]” pois remota à antiguidade.

Algumas pesquisas indicam que já na idade média a troca de conhecimento entre culturas diferentes era vista como “algo engrandecedor e fundamental por meio das *universitas*” (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017, p. 131), sendo estas escolas em que professores e estudantes provenientes de diferentes regiões e países se reuniam em busca de um objetivo comum: o conhecimento.

De acordo com Krawczyk (2008) as políticas de internacionalização durante o período medieval tinham como foco principal o institucionalismo², porém com surgimento dos Estados nacionais modernos, o processo de internacionalização sofreu uma nacionalização, ou seja, passou a pertencer ao Estado, fazendo com o que a difusão das políticas estagnasse. Entretanto, ao longo do século XX, a busca das instituições por uma “modernização do ensino” fez com que o interesse pela internacionalização ganhasse força novamente e, com isso, as instituições voltaram a pensar em políticas que incentivassem o desenvolvimento do processo, influenciadas por uma necessidade na transformação do modelo universitário tradicional.

O início do processo de internacionalização, em dados mais recentes, ocorreu entre os anos de 40 e 50, nos países industrializados, cujo principal foco está nos setores políticos e econômicos. Segundo Cordani (1999), após a segunda guerra mundial, nos Estados Unidos, as universidades foram incentivadas por investimentos federais a enviar alunos para desenvolverem estudos internacionais como, por exemplo, buscarem o aprimoramento em línguas estrangeiras, sob a justificativa de estímulo de paz entre os países.

Assim, entende-se que os estudos que abordam a internacionalização no ensino superior atravessam diversos momentos das sociedades, refletidos em momentos históricos como em questões políticas, culturais e principalmente através do nacionalismo, que afeta diretamente os acordos institucionais, pois a difusão do processo tornava-se limitado nas IES.

Com relação às atividades de internacionalização, Cordani (1999) exemplifica “a mobilidade acadêmica de professores e estudantes, transferências

² O institucionalismo consiste em uma orientação para a multiplicação das instituições e indica que as vertentes sociais, jurídicas e econômicas das instituições são essenciais para a explicação de fenômenos econômicos.

de créditos, dupla titularidade, educação global e/ou multicultural, projetos conjuntos, estudos específicos internacionais e outras” (CORDANI, 1999 P.42), podendo-se acrescentar a cooperação internacional como uma das atividades de internacionalização, que será tratada no decorrer da pesquisa.

Partindo dessa ideia, Morosini (2017) constata a implementação dos processos de internacionalização via mobilidade nas instituições de ensino superior e apresenta outras modalidades de internacionalização, como:

Internacionalização *at home* (IaH), ou doméstica, a internacionalização do currículo (IoC) e também a internacionalização *comprehensive* ou integral. A internacionalização em casa possibilita que a instituição universitária ocupe um espaço significativo na sociedade, que não seja dependente da mobilidade. Um espaço que possibilite o acesso à internacionalização por diferentes camadas sociais latino-americanas e que contribuam para o desenvolvimento mundial sustentável, marcado pela convivência democrática, pelo respeito, pela solidariedade e pela cooperação para uma cidadania socialmente responsável. (MOROSINI, 2017, p.291)

O valor da internacionalização reside em estimular o potencial da instituição e evidenciar a busca de novas colaborações de âmbito internacional, o que pode ser uma ferramenta impulsionadora do desenvolvimento científico e tecnológico, sendo de vital importância para a comunidade de pesquisadores. Com isso, entende-se que o processo de internacionalização oferece diversas atividades que podem ser implementadas pelas IES, tornando-se um assunto que não pode ser ignorado na atualidade. Dessa forma, as instituições buscam analisar qual processo se adequa ao seu sistema e averiguar qual seria o modo adequado para realizar sua implementação.

1.1 Internacionalização como ferramenta de conhecimento

Observando que o processo de internacionalização é direcionado ao fortalecimento institucional, visando impulsionar o desenvolvimento das relações acadêmicas e a difusão de conhecimento, Almeida *et al* (2004) afirma que a circulação internacional voltada para a busca de conhecimento fora das fronteiras nacionais, que tem como análise os círculos acadêmicos internacionais, está crescendo e chamando cada vez mais atenção para novos acordos.

Teichler (2004) complementa afirmando que aprender e pesquisar em outros países é uma das maneiras mais eficazes de se obter conhecimento e de buscar perspectivas mais complexas, pensar de forma coletiva, expandir horizontes, refletir melhor sobre os temas que estão sendo estudados, a depender da pesquisa, encontrar alguns avanços. Ou seja, no que diz respeito ao aprendizado de estudantes e professores universitários, vinculados às IES, que desejam aprimorar seus conhecimentos e analisar outras culturas a realização de mobilidade acadêmica internacional como algo essencial.

Sobre essa tratativa, é interessante abordar alguns pontos discutidos durante o evento da Unesco/Iesalc (2017)³, em que reitores provenientes da América Latina e Caribe se reuniram para discutir a internacionalização com um foco no desenvolvimento sustentável, mostrando que a mesma possui diversas vertentes que analisam as funções universitárias voltadas para o ensino, pesquisa e inovação, sob uma forma de interação regional/local com a sociedade. Para título de exemplificação, alguns pontos foram abordados durante tal encontro:

- Criar vínculos entre sistemas de pesquisa, ciência e tecnologia com sistemas de inovação;
- Desenvolver cooperação para o desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Motivar a criação de uma rede de graduados experientes que participaram de programas de internacionalização;
- Fortalecer a internacionalização solidária do ensino superior na América Latina;
- Aumentar a competitividade e mobilidade dos graduados; (Unesco/Iesalc, 2017, tradução nossa)⁴.

³ O Instituto Internacional da UNESCO para o Ensino Superior na América Latina e no Caribe (IESALC) foi criado pela Conferência Geral da UNESCO em 1997 a partir do Centro Regional para o Ensino Superior na América Latina e no Caribe (CRESALC) em 1974. É o único instituto especializado do sistema das Nações Unidas que visa contribuir para a melhoria do ensino superior nos Estados Membros. Fonte: <http://www.iesalc.unesco.org/sobre-el-iesalc/> cf. referências bibliográficas

⁴ Creación de vínculos entre los sistemas de investigación, ciencia y tecnología con los de innovación; • Desarrollar cooperación para el desarrollo tecnológico y la innovación; • Motivar la creación de una red de egresados con experiencia que hayan participado en programas de internacionalización; • Fortalecer la internacionalización solidaria de la educación superior de América Latina; • Impulsar la competitividad y movilidad de los graduados.

Pode-se analisar por meio desses pontos que o foco nos participantes de mobilidade acadêmica descritos no encontro compreende apenas os alunos graduados, porém a internacionalização tenta incluir em sua rede de participantes o maior número de membros que fazem parte do corpo acadêmico, proporcionando o convívio dos envolvidos, nas duas formas, ativa e passiva, considerando que o processo não ocorre da mesma maneira para todas as instituições. Assim, caracteriza-se o processo da mobilidade acadêmica.

Em adição, Rudzki (1998) destaca que internacionalização nas universidades envolve mudanças que se iniciam desde a base curricular, passando pela capacitação do corpo acadêmico até o desenvolvimento da mobilidade acadêmica, buscando conseguir excelência na pesquisa e em outras atividades relacionadas.

Ao analisar a internacionalização e suas contribuições, Ávila (2006) aponta as razões pelas quais tal processo pode ser impulsionado:

Assim como as razões políticas, econômicas, culturais e sociais que impulsionam a internacionalização, as razões acadêmicas também são importantes. Destes, identificam-se: 1) A integração da dimensão internacional no ensino, pesquisa e extensão. 2) A expansão de oportunidades de desenvolvimento. 3) O prestígio. 4) A qualidade. 5) Acreditação internacional. (Ávila, 2006, p. 70-71, tradução nossa)⁵

A partir da citação, pode-se compreender que a internacionalização não envolve apenas a comunidade acadêmica, pois está intimamente ligada às razões econômicas, políticas, culturais e sociais que podem ou não auxiliar na impulsão do processo dentro de um país, evidenciando que ele não ocorre de forma isolada, já que indiretamente inclui-se no processo uma sociedade que terá um contato através de pessoas de outros países.

Ao retomar os objetivos almejados pela conferência Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe, Aupetit (2017) defende que apesar do crescimento e evolução da internacionalização, ela ainda não cumpriu esses

⁵ Al igual que las razones políticas, económicas, culturales y sociales que impulsan la internacionalización, también son importantes las razones académicas. De estas se identifican las siguientes: 1) La integración de la dimensión internacional en la docencia, investigación y extensión. 2) La ampliación de las oportunidades de desarrollo. 3) El prestigio. 4) La calidad. 5) La acreditación internacional. (Gacel-Ávila, 2006, pp. 70-71).

objetivos CRES, dos quais podemos citar a alínea a sobre Integração Regional e Internacionalização, que trata sobre a renovação dos sistemas educativos da região, com o objetivo de alcançar uma melhor e maior compatibilidade entre programas, instituições, modalidades e sistemas, integrando e articulando a diversidade cultural e institucional convocada durante o ano de 2008 pela Unesco. (CRES 2008).

Com isso, entende-se que apesar do empenho apresentado nos últimos anos por meio das IES na busca do desenvolvimento do processo, alguns pontos necessitam de uma melhor avaliação, pois no mundo interligado em que vivemos, toda e qualquer ferramenta que auxilie na aproximação de dois ou mais povos se caracteriza como sendo de fundamental importância para a sociedade, principalmente evidenciando a comunidade acadêmica.

Devem ser observados também pilares como a diversidade cultural, o respeito, os valores, a tolerância e, como ponto fundamental e já citado na pesquisa, o conhecimento. Tais aspectos devem ser construídos e respeitados, pois a internacionalização pode ser considerada como uma das maiores forças que impactaram e estruturaram o ensino superior para enfrentar os desafios do século XXI (KNIGHT, 2010).

Por isso, “estabelecer uma política para a internacionalização da produção científica significa levar em conta a diversidade, a heterogeneidade, a diferença.” (FIORIN, 2007, p.280). Essa conexão é importante para o sistema educacional superior, pois através de uma dimensão educacional internacional fortalecida, os objetivos ensino e investigação, que contribuem desde a qualidade e importância dos indivíduos, das comunidades, dos países e da sociedade em geral, podem ser buscados e alcançados com êxito.

1.2 Internacionalização no Brasil

O termo “internacionalização” começou a circular no Brasil no período colonial, “quando jovens brasileiros iam estudar em Portugal, na Inglaterra ou na França” (CENERINO; SILVA, 2008, p.2). Porém foi em meados do século XX que tal processo ganhou força por meio da criação da Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior, algo que será tratado no segundo capítulo desta pesquisa.

Peres (2004) afirma que, para que se entenda o processo de internacionalização do Brasil, deve-se analisar a diversidade envolvendo o sistema e a sua hierarquização, observando as demandas sociais existentes, a base da sua construção, as políticas, programas e estratégias que foram utilizadas.

A autora também compreende a situação da internacionalização no cenário acadêmico brasileiro como pouco internacionalizado, defendendo que, com isso, surge a utilização de fatores-chave para que ocorra a consolidação do processo que impulsionaria o fortalecimento institucional, nacional, individual e profissional dos participantes.

Cenerino e Silva (2008) descrevem em sua pesquisa como foi o desenvolvimento da internacionalização no Brasil e como ela vem acontecendo por diferentes maneiras, mas, principalmente, através de programas de mobilidade e convênios estudantis nas Instituições. Entretanto, segundo os autores, muitas universidades brasileiras ainda não possuem estrutura adequada para “internacionalizar” essas IES.

No que diz respeito ao desenvolvimento da internacionalização no Brasil, Paiva *et al* (2018) observam a vertente do processo na qual o país está situado, e que a prática pode ser qualificada como um quarto pilar, quando se refere às missões das universidades (ensino, pesquisa e extensão). Isso evidencia que o processo busca se tornar um ponto de destaque na formação e especialização dos agentes envolvidos.

Percebe-se que o foco principal da internacionalização no Brasil concentra-se na pós-graduação, com a busca da capacitação de professores e alunos de doutorado. Contudo, os desenvolvimentos de projetos entre países através de acordos bilaterais por editais de financiamento impulsionam a busca de alunos que participam ativamente da vida acadêmica, tendo por base iniciação em projetos de extensão.

Laus (2004) descreve que o acesso à informação no meio acadêmico, impulsionado nos últimos anos pela globalização, tem trazido sempre a busca pelo novo:

Assim, programas de ensino de língua estrangeira, de cursos em outros idiomas, pesquisas conjuntas, criação de programas de mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores, programas de duplo diploma,

ampla utilização da telemática para conferências e programas de educação a distância, passam a ser modalidades de oferta presentes na maioria dos *campi*, seja de instituições públicas ou privadas. (LAUS, 2004, P.2)

Segundo a *The Times Higher Education World University Rankings*⁶, doravante THE, que afirma ter o método de avaliação mais equilibrado sobre as melhores universidades, a única universidade brasileira que faz parte do ranking é a USP, o que evidencia o *déficit* das universidades brasileiras ao analisar a internacionalização em comparação aos outros países do mundo. Nessa análise são avaliados 13 fatores diferentes, distribuídos em 5 categorias: *Teaching* (ensino), *Research* (pesquisa), *Citations* (citações, que medem a influência da pesquisa), *International Outlook* (internacionalização, que representa 7,5% da pesquisa) e *Industry Income* (receita da indústria, uma forma de medir quanto do conhecimento produzido na universidade chega ao mercado).

No texto em que foi divulgado o *ranking* de 2020, a editora do *THE*, Ellie Bothwell, mostrou-se pessimista com relação à pontuação das universidades brasileiras, tendo em vista as políticas públicas que vêm sendo adotadas nessa área. Ou seja, o que tal resultado evidencia são as dificuldades enfrentadas pelas universidades brasileiras em relação à falta de investimento em setores específicos e ao processo de internacionalização das instituições, que caminha a passos lentos.

É necessário, portanto, que a internacionalização seja compreendida de uma forma mais ampla, não apenas através da mobilidade de discentes e docentes, mas também diretamente relacionada à troca de ideias, na integração da dimensão internacional ao ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares das instituições de ensino superior, ou até como propõe Paiva et al (2018), como um pilar que se soma às atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive perpassando esse tripé.

⁶Fonte: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/world-ranking> cf. Referências bibliográficas.

2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIA

Como abordado no capítulo anterior, o mundo envolto na globalização não permite que exista uma postura de isolamento, principalmente em se tratando do papel da internacionalização nas IES. Nesse âmbito Stallivieri (2008) descreve o processo de internacionalização por meio da cooperação internacional, sendo essa subdividida em científica, tecnológica e acadêmica; além de seus diferentes níveis, sendo eles tanto horizontal e vertical, quanto bilateral, multilateral, etc. O processo de cooperação acadêmica internacional será tratado no decorrer da pesquisa.

Dentre as formas que a internacionalização pode ser realizada encontramos a cooperação internacional, sendo essa um ponto que merece destaque, pois a cooperação está envolvida na ação que deve ter foco na difusão de conhecimentos e na busca de aprimoramento nas universidades.

Sebastián (2019) entende que a cooperação universitária internacional é um conjunto de atividades realizadas por instituições de ensino superior que, envolvidas em múltiplas modalidades, se tornam uma associação e colaboração da gestão institucional, que envolve a formação, a investigação, a extensão e a divulgação. Aupetit (2005), afirma que a cooperação internacional tem uma grande importância para o desenvolvimento dos países e de suas instituições de ensino superior.

São inúmeros os benefícios que a cooperação pode oferecer, dentre eles: o fortalecimento institucional, a projeção acadêmica, a melhora da qualidade da docência e da discrição e a transferência de conhecimentos promovidos durante os intercâmbios.

A cooperação é um fenômeno de contribuição e desenvolvimento, pois integra o processo de internacionalização e o complementa na promoção das instituições de ensino superior, já que “a maioria dos processos de internacionalização da pesquisa é resultado da cooperação internacional” (SEBASTIÁN, 2019 p.80).

Como acontece com qualquer outra atividade internacional, a cooperação universitária tem sido potencializada pelas novas tecnologias da informação e comunicação. E, assim como a internacionalização, a cooperação internacional não é uma nova estratégia, entretanto foi apenas nas últimas décadas que passou a ser vista como uma dimensão essencial da atividade universitária.

Fazem parte da Cooperação Acadêmica Internacional atividades baseadas tanto em acordos intergovernamentais de cooperação acadêmica como em acordos bilaterais ou multilaterais entre universidades, englobando atividades de docência, pesquisas e cooperação institucional, com o intuito de promover e desenvolver atividades conjuntas em áreas específicas (UNCETA, 2007).

A respeito dos atores participantes da cooperação, Sebastián (2019) identifica doze grupos que podem ser denominados como atores e entidades:

Organizações internacionais, entidades supranacionais, governos de diferentes países, governos nacionais, fundações, empresas, organizações não-governamentais, universidades, instituições e organizações de pesquisa, professores, pesquisadores e grupos de pesquisa. (SEBASTIÁN, 2019, p.81, tradução nossa).⁷

Através dos atores e entidades que participam desse processo, observamos que esses englobam funções específicas em sua atuação, pois as entidades desempenham o papel de promover a cooperação, enquanto os atores são basicamente seus executores.

Com isso, um acordo de cooperação universitária internacional “deve ser administrado de forma eficaz e dinâmica, para explorar e otimizar seus benefícios, em função de toda a atividade acadêmica” (SOUTO E REINERT, 2004, p. 2).

Valdés (2010) aborda, durante a conferência mundial sobre a educação superior, celebrada no ano de 1998 em Paris, os avanços sobre o tema envolvendo a cooperação entre as universidades, com o foco em uma autêntica colaboração entre as instituições de ensino superior de todo o mundo, além do esforço de que a ideia sobre a cooperação internacional deve basear-se em solidariedade e em um apoio mútuo.

Acrescentando sobre a ideia abordada, Souto e Reinert (2004) consideram a cooperação internacional como parte integrante da política de um país, envolvida diretamente em um trabalho entre nações que busca a contribuição e o alcance dos objetivos de todos os participantes envolvidos no processo, fazendo com que haja confiança entre as instituições.

⁷ organismos internacionales, entidades supranacionales, gobiernos de diferentes países, gobiernos nacionales, fundaciones, empresas, organizaciones no gubernamentales, universidades, instituciones y organismos de investigación, profesores, investigadores y grupos de investigación. (SEBASTIÁN, 2019, p.81)

A cooperação internacional pode ocorrer de diferentes formas entre as IES, especialmente durante o processo em que estão envolvidos estudantes, professores e gestores, esses, segundo Chermann (1999), responsáveis pela cooperação na universidade, devem analisar o conhecimento do contexto mundial, além de observar suas características e respeitar suas diferenças, pois, sem o respeito pelas particularidades envolvendo cada IES, não há interação.

A universidade cumpre atividades específicas para desenvolver a cooperação nas mais variadas competências. Freres e Cabo (2003, p. 26) identificam pelo menos cinco diferentes âmbitos:

- a.** Formação em campos afins ao desenvolvimento e à cooperação internacional;
- b.** Pesquisa nesses mesmos campos;
- c.** Cooperação horizontal, de universidade a universidade, incluindo intercâmbios de alunos e professores e projetos conjuntos;
- d.** Suporte aos estudantes em atividades de cooperação para o desenvolvimento;
- e.** Assistência técnica a outros agentes da cooperação em países em desenvolvimento (excluindo universidades).

Por meio dessas atividades o serviço de cooperação internacional interuniversitário pode ser administrado de forma eficaz e acadêmica, com o intuito de explorar e otimizar seus benefícios, tendo como foco toda a comunidade acadêmica.

Assim, a consciência que deve ser desenvolvida sobre a cooperação internacional busca responder, em primeiro lugar, as demandas sociais, com isso, a cooperação deve ter como requisitos a solidariedade, o respeito à história, à cultura e aos costumes.

Souto e Reinert (2004) trazem a importância da cooperação acadêmica como uma oportunidade para docentes e pesquisadores, permitindo assim que os estudantes, desde os já capacitados aos que demonstram interesse, busquem e sigam estudos, resultando assim, no aperfeiçoamento acadêmico/pessoal vivenciados nas instituições parceiras.

O desenvolvimento de mecanismos de pesquisas impulsionados pela globalização fez com que houvesse avanços na busca de suprir necessidades do processo acadêmico. Assim, a presença de estrangeiros interessados em aprender e compartilhar ensinamentos passou a ser sinônimo de prestígio, não só pelo cunho

acadêmico da questão, mas também por significar que a instituição é um lugar tolerante, onde prevalecem a paz e a harmonia.

Apesar dos benefícios encontrados através dos acordos acadêmicos internacionais, as instituições ainda estão longe de um ponto ideal de intercâmbio estudantil, tanto no envio como no recebimento de alunos, tendo em vista que a necessidade de respeito e imersão perpassam as instituições e envolvem uma sociedade, as políticas de incentivo estudantil necessitam de uma maior atenção para uma experiência proveitosa de ambas as partes envolvidas. (CENERINO E SILVA, 2008).

A cooperação internacional é um processo que deve buscar, em primeiro lugar, o respeito sobre a história, a cultura e os costumes dos países envolvidos, pois o ato de cooperar é uma forma encontrada pelos países para além do desenvolvimento em matéria de educação e deve servir de alicerce para uma comunidade formadora de opinião.

2.1 Cooperação nas universidades brasileiras

A internacionalização das universidades brasileiras, fomentada pela cooperação internacional, é necessária para tornar a educação superior forte perante os desafios impostos por uma sociedade globalizada. Através dessa pesquisa, observa-se que esses processos de cooperação nas instituições brasileiras não são recentes, contudo são necessárias mudanças e ajustes para torná-los mais eficientes. O desenvolvimento de cooperações nas IES tem o potencial de ampliar os horizontes da vida da comunidade acadêmica, além de contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da ciência através da troca de conhecimento acadêmico.

Até a metade da década de 70, o processo envolvendo a cooperação internacional no Brasil desempenhou um papel fundamental, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento dos programas de graduação e pós-graduação para os brasileiros, tanto na formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos como no intercâmbio de informações (LAUS, 2004).

Coelho (1996), então presidente da Associação Brasileira de Educação Internacional, doravante FAUBAI⁸, defendeu durante discurso de abertura da associação, em 1996, a importância da cooperação internacional no Brasil, dentro e fora da Universidade, e elencou alguns aspectos que se tornam vantajosos através da cooperação, como a vantagem da união e das trocas de experiências entre as instituições participantes, um sistema de mútuos benefícios para as partes constituintes.

Além dessas questões, argumenta o autor que a cooperação promove a atualização tecnológica, principalmente em países como o Brasil, que enfrenta instabilidade em seu sistema econômico sendo impedido de seguir em um ritmo constante exigido pelo desenvolvimento científico.

É nesse sentido que Coelho afirma que “a cooperação internacional tem a finalidade de ajudar o país a queimar etapas nessa corrida de alinhamento com os mais avançados” (COELHO, 1996, p.7), já que as universidades são peças essenciais no que diz respeito ao sistema estratégico do desenvolvendo nacional.

As universidades brasileiras, por exemplo, já possuíam políticas que colaboravam com a cooperação através de programas nacionais ou regionais, que forneciam bolsas a estudantes estrangeiros ou intercâmbios. A diferença é que, a partir de diversas motivações, externas e internas do meio universitário, elas se transformaram em atores ativos no que diz respeito à concepção e implementação de estratégias de cooperação, com o objetivo de buscar o desenvolvimento nas áreas universitárias.

Retomando o contexto sobre internacionalização nas IES vinculadas às negociações sobre cooperação, os programas internacionais, acordos bilaterais e multilaterais e os convênios realizados pelas instituições, permitem a inserção e o desenvolvimento das universidades brasileiras no contexto internacional.

As políticas que visam a difusão dos acordos de cooperação internacional nas universidades tomaram força com o surgimento e implementação da

⁸ A FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional, criada em 1988, reúne gestores ou responsáveis por assuntos internacionais e promove a integração e a capacitação dos gestores da área – por meio de seminários, workshops e reuniões regionais e nacionais -, além de divulgar a diversidade e as potencialidades das IES brasileiras junto às agências de fomento, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais. Fonte: <http://faubai.org.br/pt-br/> cf. Referências Bibliográficas.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁹, fundada pelo Ministério da Educação (MEC), que iniciou suas funções no ano de 1952 e desempenha o papel fundamental na expansão da pós-graduação, envolvendo mestrado e doutorado, em todos os estados brasileiros.

Outro exemplo foi a criação em 2011 do Ciência sem Fronteiras (CsF)¹⁰. Foi um programa que buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Tal iniciativa de criação foi fruto de um esforço envolvendo os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), além do esforço de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)¹¹ e CAPES –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

Pela iniciativa privada, há como exemplo dos programas de bolsas de estudo financiadas pelo Santander Universities, sendo este um dos principais programas de intercâmbio que oferecem bolsas no Brasil (SANTANDER, 2016).

Assim, observa-se que a mobilidade internacional acontecia pelo fato de ser financiada por agências públicas que incentivavam a pesquisa, porém apenas acadêmicos matriculados na graduação e pós-graduação poderiam realizá-la. Contudo, com o passar dos anos, as atividades de imersão e expansão voltadas ao ambiente internacional passaram a ser valorizadas, assim muitas famílias começaram a poupar para custear os estudos dos próprios filhos em um outro país.

Westphal (2014) afirma que a cooperação internacional se tornou um fator de grande importância do incremento e crescimento da ciência da educação, brasileira e mundial, justamente nesse período em que essa vem sendo considerada prioritária nas sociedades que se internacionalizam, “sendo impulsionadas rapidamente devido à era da globalização, que por si só, diminui fronteira, tornando qualquer tipo de contato mais rápido, fácil e eficaz” (WESTPHAL, 2014, p. 55).

⁹ Fonte: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. cf. referências bibliográficas.

¹⁰ Fonte: <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. cf. Referências Bibliográficas

¹¹ O **Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)** foi fundado em 1951, sendo reconhecido no mundo todo, em especial nos países em desenvolvimento. Inicialmente o CNPQ tinha o objetivo de dominar o ciclo atômico no país, e criar estratégias. Porém, depois expandiram-se as funções e o CNPQ ficou responsável também por financiar pesquisas científicas e tecnológicas nas mais diversas áreas de conhecimento. Fonte: <http://www.cnpq.br/>. cf. referências bibliográficas.

Nesses contextos, a Cooperação Internacional se tornou fator fundamental para o desenvolvimento da educação brasileira, pois com as iniciativas de avanço econômico que os países buscam, a procura por mão de obra especializada cresceu, assim, a educação superior começou a incorporar discussões sobre como poderia suprir a necessidade de formar profissionais mais qualificados.

Com isso, gerou a necessidade de desenvolvimento do ensino de novas línguas, cursos de extensão, adesão e criação de novas disciplinas relacionadas à cultura, dentre outros. Dessa forma, foram propostos e implementados como um enriquecimento aos cursos já oferecidos pelas instituições.

3. ACORDOS BILATERAIS UMA ANÁLISE SOBRE O ACORDO BILATERAL UFPB VECTHA

Como tratado nos capítulos anteriores, as atividades das universidades, nas últimas décadas, tornaram-se mais internacionalizadas, em virtude de uma procura maior por intercâmbios, cooperações entre países, entre outros; buscando novas estratégias em suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Morosini (2011 *apud* Westphal e Gisi 2019) define acordos bilaterais como programas que ajudam a fomentar projetos conjuntos envolvendo pesquisas entre grupos brasileiros e estrangeiros. São financiadas por meio desses programas missões de trabalho (envolvendo intercâmbio de professores), bolsas de estudo (envolvendo intercâmbio de alunos), além de uma quantia envolvida no custeio das atividades envolvidas no projeto.

Barbosa (2000) descreve que houve uma época no Brasil em que uma cooperação bilateral realizada entre colegas estrangeiros era exclusivamente por relações pessoais, envolvendo professores e/ou pesquisadores. E, mesmo a cooperação internacional sendo, muitas vezes, um desafio, um dos pontos importantes é a efetiva relação bilateral entre as instituições, buscando gerar um acordo internacional de benefício mútuo. No caso da América Latina, diz o autor, os convênios e operações de intercâmbio ainda são predominantemente bilaterais e restritos.

No que se refere ao caso da UFPB, Ireland (1999) destacou a predominância da universidade em convênios bilaterais com universidades europeias ou norte americanas e que seria importante incluir nos novos acordos o não pagamento de taxas acadêmicas para o aluno intercambista, fazendo com que a busca resulte em acordos que beneficiem o aluno com bolsas de estudo.

Ao observar a política de internacionalização da UFPB, um dos objetivos presente no capítulo III, inciso VI, a instituição deseja: ampliar as oportunidades de mobilidade bi e multilateral de docentes, discentes e técnicos, no âmbito da graduação e pós-graduação, com vistas a garantir provisão de ensino e pesquisa com padrão de excelência internacional. É importante destacar que a busca sobre os acordos bilaterais faz parte do processo de internacionalização da UFPB, assunto que será tratado mais adiante.

3.1 História da UFPB e o início dos acordos internacionais

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB)¹² foi criada através da Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, resultado da junção de algumas escolas superiores existentes no estado, entre elas a Escola de Agronomia do Nordeste, na cidade de Areia, sendo essa a primeira instituição de nível superior. Em 13 de dezembro de 1960 teve sua federalização aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, por meio da qual foi transformada em Universidade Federal da Paraíba. (PARAÍBA, 1995)

A contar de sua criação e ao observar sua história¹³, a UFPB busca cumprir os alicerces fundamentais das IES, na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, UFPB procuram o reconhecimento social através do resultado de sua histórica contribuição, proveniente tanto para o avanço científico e tecnológico regional, quanto para a formação profissional de excelência para o Estado da Paraíba e para o restante do país. (PARAÍBA, 2016)

Analisando a lei por meio da qual a UFPB foi criada, Santos (2019) observou que mesmo não existindo um artigo ou parágrafo que se refira a dimensão internacional da recém-criada instituição de ensino na Paraíba, o artigo 3º, que trata das finalidades da Universidade Federal da Paraíba, em sua alínea e descreve: “fomentar a cooperação no trabalho intelectual” (PARAÍBA, 1955). Essa alínea significaria uma possibilidade para possíveis colaborações mútuas entre acadêmicos de outras universidades nacionais ou até mesmo internacionais.

Os primeiros passos para o processo de internacionalização da UFPB foram dados a partir da década de 70, com os primeiros contatos para cooperação com a França. O país europeu tinha interesse na construção e experimentos no laboratório de energia solar da universidade. Contudo, já apresentava colaborações na universidade por meio do “Instituto Central de Letras”, através de palestras e conferências organizadas pela Aliança Francesa, com a qual mantém uma parceria até os dias atuais.

Com o passar dos anos, os vínculos com a França se tornaram de fundamental de importância. Após visitas do conselheiro cultural francês e o

¹² Fonte: <http://www.ufpb.br/antigo/content/hist%C3%B3rico> cf. referências bibliográficas

¹³ Fonte: <https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/historico> cf. referências bibliográficas

oferecimento de bolsas para pós-graduação nas universidades francesas, a partir de 1976, “ a Cooperação Internacional tornou-se uma atividade prioritária da Universidade Federal da Paraíba” (RAMONDOT, 2000, p. 15). Nesse mesmo ano foi criada a AAI- Assessoria Especial para Assuntos Internacionais.

Ramondot (2000), descreve que no ano de 1977 a UFPB firmou seu primeiro acordo de cooperação internacional com uma universidade da Alemanha, a Universidade de Stuttgart, abrindo as portas para acordos entre a universidade paraibana e o país europeu. Esse acordo é de vital importância e merece destaque por essa pesquisa se basear na cooperação entre UFPB e a universidade de Vechta, também na Alemanha.

Após os primeiros acordos, outros começaram a ser firmados com instituições da Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, por exemplo. Assim, os passos seguintes para a Internacionalização da UFPB passaram a ser dinâmicos pois tal processo “significava a contratação de professores estrangeiros, que vinham substituir os colegas paraibanos, sempre mais numerosos, cursaram pós-graduação no exterior” (RAMONDOT, 2000, p. 23). Dessa forma, as expectativas criadas sobre a contratação de professores estrangeiros foram confirmadas, tendo no ano de 1979 um total de 113 professores oriundos de 12 países, além de 119 alunos provenientes de países africanos e da América Latina.

A Política de Internacionalização foi regulamentada pelo Conselho Universitário (CONSUNI) em 09 de abril de 2018, por meio da Resolução Nº 06/2018. No dia 1º de outubro do mesmo ano, a UFPB foi uma das 36 IES de pesquisa do país que tiveram projetos aprovados no Edital Nº 41/2017, no que se refere ao Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o intuito de receber incentivos para incrementar a produção acadêmica e científica dos seus programas de graduação e pós-graduação.

A (AAI) Assessoria para Assuntos Internacionais foi substituída pela recém-criada Agência de Cooperação Internacional (ACI) através da RESOLUÇÃO Nº 44/2018, pois foi considerado necessário o estabelecimento de uma estrutura acadêmica e administrativa adequada para planejar, coordenar, implementar, acompanhar e promover a Política de Internacionalização da UFPB.

O último levantamento publicado no ano de 2019, a instituição possuía em funcionamento 87 acordos de cooperação com instituições estrangeiras e 130

estudantes estrangeiros vindos de 34 países, entre eles Irã, Haiti, Colômbia, Equador, Inglaterra e Alemanha, sendo esse último país cujo acordo bilateral de cooperação será abordado durante o decorrer desse capítulo. (UFPB, 2019).

3.2 A Universidade de Vechta

Localizada no noroeste da Alemanha, a Universidade de Vechta iniciou suas atividades no ano de 1830 como uma escola normal para formação de professores católicos do ensino fundamental, vindo a se tornar departamento em 1973; e uma faculdade independente em 1995, tendo como seu perfil de estudo a formação de professores. (VECHTA, 2019).

A partir de 2003, através da influência conferida pela declaração de Bolonha¹⁴, se inicia a introdução de cursos de bacharelado e mestrado nessa universidade jovem, moderna e estruturada. A instituição oferece apoio individual, programas de intercâmbio internacional e outras estruturas de serviços. Além disso, a universidade é conceituada uma das dez melhores universidades da Alemanha quando se trata de financiamento dentro do programa ERASMUS +¹⁵ com países parceiros. (VECHTA, 2019).

Caracterizada pela mobilidade internacional, está envolvida em redes regionais e internacionais cuja efetividade lhe rendeu o prêmio COM2UNI do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), conferido que destacam estruturas inovadoras de programas de formação de professores. (VECHTA, 2020)

A Universidade tem o objetivo de permitir o maior número possível de membros vivencie uma experiência internacional e, portanto, vê a internacionalização como um objetivo estratégico. Possuindo em sua administração sua Unidade Internacional, esta é responsável pelo desenvolvimento estratégico da internacionalização da universidade, pelo estabelecimento de cooperação estratégica e pela implementação de programas de mobilidade. (VECHTA, 2020).

¹⁴ Essa declaração, firmada em 19 de junho de 1999 por 29 países (incluindo o Reino Unido) em Bolonha, na Itália, iniciou-se como uma iniciativa de unificar o sistema de ensino superior em todo o bloco europeu, com o objetivo de facilitar a mobilidade dos estudantes, fazendo com que o ensino superior seja mais inclusivo e acessível e tornar o ensino superior na Europa mais atrativo e competitivo a nível mundial. Fonte: <https.org.br/declaracao-de-bolonha/> cf. referências bibliográficas

¹⁵ Criado em 2014, O Erasmus+ é o programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto. Resultante da fusão de sete programas anteriores, este programa tem oportunidades para uma grande variedade de pessoas e organizações. Fonte: <https://www.erasmusmais.pt/o-programa> . cf. referências bibliográficas.

3.3 Acordo de cooperação UFPB- Vechta

Um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos que desejam realizar um programa de intercâmbio é a questão financeira, pois o custo individual final é consideravelmente alto. Por isso, o aluno da graduação analisa quais seriam as principais oportunidades oferecidas pela universidade para se beneficiar de uma experiência internacional. A UFPB vem, há anos, em busca de uma maior internacionalização através de cooperações vinculadas à extinta AAI atualmente ACI.

A referida universidade alemã participa de programas institucionais de cooperação, entre eles o acordo de cooperação UFPB- VECHTA, firmado em 2004 e renovado em 2019 (a vigência do acordo é de 5 anos), tendo como definido no objetivo do acordo, as seguintes atividades participantes:

- a) Intercâmbio de professores e pesquisadores das instituições;
- b) Intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
- c) Missões conjuntas de ensino e de pesquisa, colóquios, seminários, ou reuniões de caráter científico, em comum acordo;
- d) Intercâmbio de materiais acadêmicos, publicações e de outras informações;
- e) Programas especiais acadêmicos e de curtas durações;
- f) Co-publicação de relatórios de pesquisa, arquivos, livros, etc. (UFPB 2019).¹⁶

O acordo é administrado na UFPB pela Agencia de Cooperação Internacional, e organizado com o professor Dr. Stephan Sandkötter, responsável pelo intercâmbio entre as duas instituições, que fornece aos 5 (cinco) alunos aprovados no processo de intercâmbio, bolsas no valor de 750 euros por um período de quatro meses, além de mais 5 vagas para alunos aprovados no processo que também desejam ingressar, porém esses estudantes adicionais precisarão financiar sua própria estadia por conta própria. (UFPB, 2019)

De acordo com o último edital edital nº 05, de 10 de outubro de 2019 pode concorrer a oportunidade os estudantes que:

- Estiverem regularmente matriculados em um dos cursos de graduação da UFPB listados no edital em vigência.;

¹⁶Fonte: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/acordos-de-cooperacao/ALEMANHAVECHTAUNIVERSITY2019.pdf> cf. referências bibliográficas

- Possuírem Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) igual ou superior a 7,0 (sete); e,
- Na data da inscrição, tiverem integralizado o mínimo de 40% (quarenta por cento) e, no máximo, 90% (noventa por cento) da carga horária total estabelecida para a conclusão do curso de graduação, até o momento do início previsto da viagem de estudos.
- Apresentarem um documento que comprove conhecimento equivalente, no mínimo, ao nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Goethe-Certifica B1 ou OnSET). O documento pode ser obtido por meio de um teste de proeficiencia realizado pelo DMI – Departamento de Mediações Interculturais.

Entre os cursos que constam na lista do edital, os alunos do curso em Bacharelado de em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais estão aptos a concorrer as vagas. Vale ressaltar que a língua alemã não consta na grade curricular do estudante de LEA-NI, pois as disciplinas ofertadas são o inglês, francês e espanhol, fazendo com que os alunos interessados no ensino da língua alemã e na participação do processo seletivo da universidade de Vechta precisem buscar tal conhecimento em outros cursos de idiomas, tais como os cursos de extensão universitária ou os cursos oferecidos pelas instituições privadas particulares para a formação em mais uma língua estrangeira.

Desde a criação do acordo, 3 (três) alunos LEA-NI foram aprovados no processo e já participaram/estão participando do programa. O capítulo 4 desta pesquisa abordará a impressão e as perspectivas vivenciadas especificamente por esses alunos que viveram/ estão vivendo essa experiência, abordando desde o processo seletivo até a volta ao país de origem.

4. EXPERIÊNCIA ALUNO LEA-NI DA UFPB NA UNIVERSIDADE DE VECHTA

O processo de adaptação e amadurecimento do aluno LEA-NI no decorrer do curso é longo, graças à ampla variedade de áreas de estudo. Apesar de serem oferecidas cargas horárias em Economia Internacional, Recursos Humanos, Cultura, e Relações Econômicas Internacionais, Direito e as próprias línguas estrangeiras, tal conhecimento não dá conta de preparar o aluno para as diversas situações e choques culturais que o mesmo possa enfrentar ao se deslocar para um país estrangeiro.

Diante desse cenário, a parceria da UFPB com a universidade de Vechta, na Alemanha, surge como uma opção desse aluno para o engajamento em atividades acadêmicas diversas, aprimoramento das habilidades linguísticas, possibilidade de cursar disciplinas que não fazem parte do quadro de disciplinas da UFPB, assim como de aprendizagem de outras línguas, no caso, alemão, já que o foco do curso LEA-NI está centrado no inglês, francês e espanhol, além do mais é uma oportunidade de experiência do exercício do respeito intercultural.

Assim, no contexto de observação dos intercâmbios, foi pensado uma forma de compreender essa realidade universitária, através da análise das experiências dos alunos. Buscou-se então, nos relatos dos alunos, observar quais seriam as vantagens e limitações dessas experiências no âmbito intercultural com as quais o estudante de Línguas Estrangeiras poderia se deparar e quais poderiam contribuir para sua formação profissional.

Essa análise foi realizada por meio de questionário enviado aos alunos LEA-NI que participaram/estão participando do intercâmbio na universidade de Vechta, sendo os instrumentos levantados sob a forma de pesquisa qualitativa.

Vale ressaltar que o intercâmbio estudantil não envolve o único propósito de desenvolver estudos, mas apresenta uma proposta mais ampla, que seria a de o aluno conhecer e vivenciar a rotina de outro país, e essa seria realizada por meio da troca de experiências culturais. (TAMIÃO, 2010).

Sob este ponto de vista, analisar o impacto da experiência de um semestre numa instituição estrangeira no desenvolvimento dos alunos pode lançar uma luz sobre a importância de resultados das experiências de mobilidade em que se incluem ganhos relativos aos processos de aprendizagem, mas também de crescimento pessoal.

4.1. Breve nota sobre o curso LEA-NI no Brasil e na UFPB

A história dos cursos de Bacharelado em LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) teve início na Universidade de La Rochelle, na França, precisamente no ano de 1990. O curso foi incorporado às instituições brasileiras por meio de convênios assinados em 1999 e 2000 entre a Universidade Estadual de Santa Cruz, em Salvador e a Universidade de La Rochelle, tendo apoio da Embaixada da França no Brasil, sendo implementado na instituição a partir do ano de 2002. (LEARNING, 2015)¹⁷.

A segunda instituição a incorporar o LEA entre os seus cursos oferecidos foi a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no campus de João Pessoa, no ano de 2009 e seguida pela Universidade de Brasília (UnB), em 2011. Vale salientar que a UnB possui um projeto diferenciado dos demais, com aplicações voltadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação. A mais recente instituição que incorporou o curso aos seus já existentes foi o CEFET/RJ, no Rio de Janeiro, no ano de 2014. (LEARNING, 2015).

É importante destacar que durante o período de graduação em LEA-NI o aluno, a partir das matérias oferecidas, pode traçar seu próprio percurso, escolhendo a sua área de atuação através de disciplinas optativas que darão seguimento à escolha profissional que o aluno deseja seguir.

4.2 Metodologia

Este trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, a partir de levantamento bibliográfico e de relatos e experiências vivenciados pelos alunos que realizaram o intercâmbio entre UFPB- Vechta, na Alemanha. Busca-se a partir desses relatos, estabelecer um olhar crítico para explicar e compreender assuntos sobre o tema em questão, além de todo o material que possa ser encontrado em documentos acadêmicos e administrativos (livros, revistas, jornais, artigos, teses, dissertações, entre outros), para embasamento das ideias e como uma forma de compreender a problemática em questão.

¹⁷ Fonte: <https://learning.jimdofree.com/a-hist%C3%B3ria-do-curso/> cf. referências bibliográficas

Por motivos de preservação da identidade dos colaboradores, serão utilizados os termos “Colaborador A, B e C” para identificar os alunos que participaram do questionário.

Estima-se que o resultado obtido com a pesquisa proporcione a identificação das principais dificuldades encontradas pelos estudantes de Línguas Estrangeiras ao realizarem o intercâmbio para Vechta, como lidaram com as mesmas e de que forma a graduação em LEA-NI ajudou em situações adversas encontradas em outro país.

Participaram desse estudo 3 alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais que realizaram/ estão realizando o intercâmbio entre os anos de 2016 até o presente ano de 2020. As idades variam de 21 a 29 anos. O destino para a viagem foi a Universidade de Vechta, localizada na cidade de Vechta, Alemanha.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário (APÊNDICE A), com perguntas divididas em dois (02) blocos. No primeiro bloco foram coletados dados como idade, sexo e estado civil. No segundo bloco constam dez (10) questões abertas. O questionário foi enviado através de plataforma *online* (*Google Forms*).

A análise divide-se em dois momentos, sendo analisado no primeiro momento a participação de todos os colaboradores. No segundo momento teremos a ausência do Colaborador C, que ainda está em processo de intercâmbio.

Inicialmente, o projeto foi apresentado ao comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba. Após a apresentação do projeto e a realização dos trâmites necessários para o procedimento de pesquisa na instituição, o comitê colocou-se favorável à realização da pesquisa e autorizou o contato com os participantes, mediante autorização do termo de concordância (APÊNDICE B).

4.3 Análise de dados

Em um primeiro momento, perguntou-se aos colaboradores quais seriam as motivações para a realização do intercâmbio. Com base nas respostas obtidas, os colaboradores A, B e C mencionam a oportunidade de realização de intercâmbio através de uma bolsa de estudos como sendo a primeira motivação que eles tiveram

ao cogitar a possibilidade de realização da mobilidade por meio do acordo, como pode ser observado no relato do colaborador B:

[...] a Universität Vechta era (e ainda é) uma exceção a esse grupo de universidades estrangeiras, pois ela disponibiliza uma ajuda de custei (sic) para o aluno brasileiro após a sua chegada durante um período determinado (três meses) COLABORADOR B

Além da oportunidade de receber bolsa de estudos, os colaboradores apontaram outras motivações, como observado pelo colaborador A que manifestou o desejo de realizar um intercâmbio desde o momento de ingresso na instituição para aperfeiçoar a habilidade em alemão, já que o mesmo possuía proficiência na língua inglesa e já estudava a língua alemã de forma autodidata, sendo necessário aprimoramento.

O colaborador B também destacou o aperfeiçoamento linguístico e cultural como fator primordial em suas motivações para o intercâmbio, além da possibilidade de conhecer e vivenciar a realidade de um país estrangeiro por um determinado período de tempo.

O colaborador C apresentou como motivações aperfeiçoar a língua já estudada antes do ingresso na universidade e a oportunidade de se dedicar ao estudo em um país estrangeiro como pontos primordiais para o desejo de participar do intercâmbio.

Por meio dos relatos, foi possível agrupar as respostas dos colaboradores em uma classificação, mediante ordem sobre os pontos mais importantes que os motivaram para a realização do processo:

1. Possibilidade de bolsa
2. Aperfeiçoamento linguístico
3. Conhecer uma nova cultura

Com relação às respostas sobre as motivações para a realização desse intercâmbio, o primeiro ponto, abordado por todos os colaboradores, já observado em nossa pesquisa, seria a possibilidade de bolsa oferecida pela universidade de Vechta aos aprovados no processo de seleção, já que a grande maioria dos alunos das IES do Brasil possuem um desejo de realizar um intercâmbio, contudo a situação financeira os impossibilita de atingir esse objetivo.

Destaca-se também sobre esse tema o desejo dos alunos em realizar um intercâmbio para uma imersão cultural e linguística; no ponto de vista dos colaboradores essa seria extremamente proveitosa acerca do aperfeiçoamento. A respeito disso, Neves e Norte (2009) descrevem a necessidade para a preparação de cidadãos para o mundo e enfatizam que valores sólidos como a ética, a justiça e o respeito devem prevalecer frente à diversidade cultural.

Como segundo ponto, foi questionado qual a importância do intercâmbio para a formação pessoal. Para um dos colaboradores, os ganhos pessoais se iniciaram por meio do processo de seleção, pois, conforme relatado, a conquista de ser aprovado em um acordo que oferece bolsa já é considerada como uma vitória, assim como a realização de um sonho: “O intercâmbio me permitiu ver que eu poderia fazer mais. Ganhar a bolsa já é uma grande vitória.” COLABORADOR A

Esse será meu primeiro intercâmbio no exterior, o que me deixa muito feliz e extasiada. Por ser também um intercâmbio com auxílio da bolsa, contribui para que esse sonho seja realizado [...]. COLABORADOR C

Segundo Nascimento (2018) a realização do intercâmbio intercultural envolve o relacionamento entre povos e culturas diferentes, tendo através desses o objetivo voltado à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Os colaboradores A e B relatam que além do crescimento pessoal, oportunizado por meio da convivência internacional, o intercâmbio permitiu uma leitura no que diz respeito às relações sociais, além de uma compressão cultural sobre o outro, como descrito no relato abaixo:

Viver em um país com regras rígidas e claras que presa (sic) pela objetividade e pela disciplina, me fez perceber que eu posso e deve (sic) fazer mais, seja estudar ou trabalhar para que de alguma forma um dia possamos ser e ter um pouco daquilo que eles têm e que o fizeram ser o país que eles têm hoje. COLABORADOR A

[...] pude presenciar de maneira muito mais perceptível os aspectos inerentes à interculturalidade nas relações sociais e profissionais [...] além de poder compreender a minha própria cultura por meio dos olhares de outras pessoas provenientes de outras regiões do mundo. COLABORADOR B

Através dos relatos, observa-se a percepção das diferenças culturais vivenciadas em uma nova cultura, pois um aluno ao se deslocar para outro país, no intuito de realizar um intercâmbio educacional, se depara com diversas situações,

algumas esperadas e outras inesperadas. São acontecimentos relacionados a culturas, tradições, costumes, valores, entre outros.

Por se tratar de relação pessoal durante o intercâmbio, foi observado que os colaboradores A e C lideram com situações culturais que lhes chamou atenção para alencar em seus relatos sobre a importância na formação pessoal.

Para a análise do processo de preparação para a saída do país foi questionado acerca dos principais desafios e dificuldades encontrados e se eles teriam algo para acrescentar ou algo a ser melhorado.

O colaborador A aponta a questão da falta de informação como a principal dificuldade encontrada durante a preparação, adicionando a questão financeira como outro ponto que merece destaque: “Falta de informação com relação ao intercâmbio e financeira mesmo. Pois apesar do estudante ganhar a bolsa, esta não cobre passagem nem os primeiros dias na Alemanha. “COLABORADOR A

O colaborador B não enfrentou maiores dificuldades durante sua preparação, pois seus problemas foram sanados pela instituição com agilidade, evitando maiores transtornos:

[...] solicitei que a Universität Vechta me recebesse no semestre de inverno (setembro de 2016), uma exceção aceita pela universidade anfitriã, dado que eu era o único aluno selecionado, pois nenhum outro aluno da UFPB havia se inscrito e se candidatado para o intercâmbio. Em vista dessas datas entre a inscrição no programa, realização da prova de alemão e a partida para a universidade, pude planejar com mais detalhes e tranquilidade o intercâmbio. COLABORADOR B

O colaborador C também destacou a falta de informação como desafio, entretanto evidenciou a agilidade no contato fornecido entre a instituição e o aluno. Outro ponto evidenciado foi a falta de informação por parte da agência de cooperação internacional da UFPB:

A falta de conhecimento sobre o país e a dependência que temos de informações fornecidas pelo International Office foi o mais desafiador, porém o International Office da Universidade de Vechta é super solícito e sempre responde os e-mails com eficiência e agilidade. Pela ACI da UFPB também é possível enviar documentos para a Universidade de Vechta gratuitamente, sem custo nenhum. Na primeira vez que me candidatei em 2018, eu não sabia dessa informação [...] esse ano eu que avisei aos outros intercambistas que isso era possível [...] COLABORADOR C

Evidencia-se por meio dos relatos que o principal desafio está relacionado à falta de informação sobre alguns procedimentos. Tendo em vista que a maioria

dos alunos está realizando seu primeiro intercâmbio e até a primeira experiência internacional em um país que possui língua e cultura distintas da materna, dúvidas e questionamentos surgiram além das fornecidas através de edital. Contudo, foi também destacada a agilidade na resolução de problemas e no processo de sanar todas as dúvidas.

Com relação a ACI, tal órgão da UFPB foi mencionado como facilitador no processo de envio de documentos, porém nem todos os alunos sabem desse serviço. Embora seja facilitadora, a agência ainda apresenta um déficit na ampla divulgação de informações que podem ser úteis aos alunos interessados e aprovados no processo.

A partir desse ponto ressaltamos que só serão consideradas as respostas dos colaboradores A e B, pois o colaborador C ainda não possuía as experiências necessárias para participar. Sobre as perguntas 3.1 e 3.2, que trata, das dificuldades e desafios encontrados no país de destino e no retorno ao país de origem, foi também perguntado acerca de melhorias com relação ao retorno.

Os colaboradores A e B responderam como sendo “muito acolhedor”; além de “uma adaptação tranquila” COLABORADOR A. O colaborador B aponta esse intercâmbio como “o mais tranquilo de todas as viagens que havia feito até então”; e “que toda experiência foi positiva”. COLABORADOR B

Com relação ao retorno, foi relatado pelos colaboradores o desejo de continuar no país, seja por amizades, experiências, segurança ou tranquilidade. No que diz respeito aos pontos (embarque e retorno ao país) abordados nessa sessão, constata-se que o país e a instituição em questão estão inseridos em um contexto em que os alunos se sentem seguros, a ponto de expressarem o desejo de permanecer na Alemanha.

Outro ponto questionado foi acerca da importância do intercâmbio para a formação profissional do aluno LEA-NI.

Os alunos mencionaram que o direcionamento das disciplinas cursadas na universidade de Vechta condiz com a área de atuação que eles já almejavam durante sua formação no Brasil, como relatado a seguir: “Tive aulas de política e diplomacia.” COLABORADOR A

Durante o curso não optei por me dedicar ao estudo e à atuação nas áreas das negociações internacionais como comércio exterior ou economia, mas atuar com língua e cultura [...] com isso, pude aproveitar disciplinas que

lidassem com língua (estrangeira e materna) e cultura, contribuindo ainda mais para a minha formação profissional escolhida no LEA.
COLABORADOR B

Como já abordado anteriormente, o aluno LEA-NI possui opções de direcionamento durante o curso. O mesmo acontece quando esse pretende ingressar em um intercâmbio acadêmico, pois necessita escolher as disciplinas que deseja cursar durante o período de mobilidade. Como relatado pelos colaboradores, os alunos intercambistas perceberam benefícios provenientes da experiência na instituição alemã, obtendo um aproveitamento adequado às necessidades, pois havia diferentes opções para serem escolhidas pelos alunos.

Intercalando a pergunta sobre o aperfeiçoamento profissional e as línguas utilizadas durante o intercâmbio, os colaboradores mencionam o aperfeiçoamento das línguas como uma importante chave para a sua formação profissional:

O Intercâmbio proporciona o aperfeiçoamento dos idiomas. A Universidade oferece curso de Inglês, Francês, Espanhol, Mandarim, Ki-suarrilli.
COLABORADOR A

[...] pude aproveitar disciplinas que lidassem com língua (estrangeira e materna). [...] o intercâmbio não foi apenas a universidade e a cidade de Vechta, mas todo o contexto em que estive inserido durante as viagens pelas cidades no continente europeu. COLABORADOR B

Os colaboradores também afirmaram, que com relação ao uso de outras línguas, as que foram mais utilizadas por todos foi o alemão e o inglês, sendo essa última como “suporte” em momentos de insegurança sobre a língua materna do país, isso pode ser observado através do discurso do colaborador A :

[...] mais o inglês, pois não me sinto segura o suficiente em me comunicar completamente em alemão, tenho medo de não ser compreendida.
COLABORADOR A

A imersão do estudante em um país estrangeiro possibilita a utilização e aperfeiçoamento de línguas até então estudadas em seu país de origem. Com isso, Nascimento (2018) afirma que a aprendizagem e o aperfeiçoamento de uma língua se tornam mais fáceis por meio da imersão cultural, que possibilita a assimilação do novo vocabulário.

Observou-se também o uso de outras línguas como francês, espanhol e a própria língua nativa durante o período de convivência na instituição alemã, motivos evidenciados pelo colaborador A “[...]a universidade recebe muitos estudantes internacionais” e “[...] algumas disciplinas na instituição são oferecidas em inglês

[...]” COLABORADOR A. Constata-se a que diversidade linguística presente no curso LEA-NI fornece um suporte no uso de mais de uma língua durante o período educacional em um país estrangeiro, sendo um ponto positivo que a graduação oferece ao seu estudante, pois esse pode continuar na aprendizagem das línguas estrangeiras que estuda em sua grade curricular em línguas estrangeiras.

Os alunos conseguiram explorar o uso de línguas estrangeiras durante o convívio com os habitantes da cidade, além da prática de outros idiomas com outros estudantes internacionais que também participavam de programas de intercâmbio. Nascimento (2018) enfatiza que o domínio de outro idioma atualmente é muito importante e que também é considerado como pré-requisito durante processos seletivos de diversas empresas. A autora também evidencia que o intercâmbio oferece aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades de comunicação em outras línguas, sendo essa muito importante durante a formação acadêmica e profissional.

Verificou-se que os aproveitamentos almejados pelos alunos em relação às línguas foram alcançados, sendo um ponto positivo, tendo em vista que problemas já apontados por eles durante o relato (como a própria insegurança) poderiam dificultar o desenvolvimento linguístico durante os 6 meses no país estrangeiro, contudo avalia-se que o andamento do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras foi contínuo e progressivo.

Sobre os tipos de habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios relacionados ao intercâmbio o Colaborador B descreve que as competências obtidas durante a graduação em línguas estrangeiras auxiliaram a sanar algumas dificuldades na mobilidade:

No LEA, por causa das línguas e dos estudos culturais que tive em diversas disciplinas, a gente estuda sobre competências que vão além da linguística, como os saberes ser, fazer e agir; o intercâmbio me apresentou na prática e tive que utilizar o conhecimento teórico para poder enfrentar.
COLABORADOR B

Do ponto de vista dos colaboradores existe uma necessidade do contato aluno-aluno, que pode auxiliar os que cogitam realizar o intercâmbio, mas que não obtém todas as informações que desejam através de editais e informações fornecidas pelas instituições, como aponta o Colaborador A: “Uma preparação prévia dos alunos que estão voltando. Uma sugestão que eu poderia dar para a ACI

da UFPB seria um acolhimento pós-intercâmbio”. Também se verifica a necessidade de contato direto para ouvir relatos e dificuldades enfrentadas por esses estudantes que realizaram o processo, contribuindo para que a experiência do próximo aluno possa ser rica em informações e facilitada com “dicas”, fazendo com o que o ajudem na solução de alguns problemas ou os previna.

Foi verificado na pesquisa de que modo a graduação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais auxiliou durante o processo de intercâmbio.

Por meio desse questionamento, os colaboradores mencionaram que o ensino das línguas estrangeiras, da disciplina de negociação e de cultura foram os mais facilitadores durante o período de intercâmbio:

O LEA me ajudou nos idiomas, pude fazer amigos mais rápido. Conhecimento sobre cultura e adaptação foram importantes durante todo o processo. Aplicação de técnicas de negociação. As aulas de economia foram importantes para algumas disciplinas que escolhi.
COLABORADOR A

[...]ficou evidente que os estudos em línguas estrangeiras e sobre cultura (s) foram os que mais contribuíram para uma melhor performance ao longo do intercâmbio, isto é, contribuíram para agir adequadamente nas relações interpessoais e sociais, levando em consideração o nível linguístico em línguas estrangeiras e na compreensão da interculturalidade que permeou toda a minha rotina diária ao longo dessa experiência no exterior.
COLABORADOR B

Observa-se que o desenvolvimento da educação intercultural, bem como o estudo de línguas e demais disciplinas, adquiridos durante o período de formação do curso LEA-NI, de forma teórica, enriquece o aluno em conhecimento e instiga o desejo de vivenciar e colocar em prática o que tem sido aprendido na UFPB, além de exercitar sua própria percepção por meio da convivência e do diálogo com culturas diferentes.

Assim, através da vivência com outras culturas, nesse caso na Alemanha, a convivência com alunos de diferentes nacionalidades e os habitantes da cidade, é possível considerar a experiência como positiva durante a formação do estudante de línguas estrangeiras

Na última pergunta o ponto abordado foi o questionamento sobre a indicação do processo de intercâmbio Vechta para colegas estudantes. O colaborador A, em sua resposta, compara com sua experiência anterior e indica, nas entrelinhas, que esta experiência lhe proporcionou um maior aproveitamento:

“Esse foi o meu segundo intercâmbio e posso dizer que foi bem mais proveitoso que o primeiro em termos de aprendizagem e desenvolvimento. ” COLABORADOR A

Para o colaborador B, o intercâmbio pode ser indicado, contudo deve-se observar o interesse do aluno ao se candidatar ao processo, pois a experiência pode não se concretizar da forma como o estudante almeja, no que diz respeito ao foco de estudo:

Sim, mas depende de qual área de atuação este aluno pretende atuar no LEA, pois esta resposta é importante para determinar se o que ele estuda e atua existe ou pode contribuir para sua área de atuação e estudo.
COLABORADOR B

Com relação à indicação do intercâmbio nota-se que os colaboradores entram em consenso, podendo considerar como experiência proveitosa para o estudante que deseja vivenciar a oportunidade no país estrangeiro. Inclusive, um dos colaboradores relata haver participado do intercâmbio anteriormente. Assim, caracterizou o intercâmbio em questão como mais proveitoso, com isso revela ganhos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos traçados e no que foi discutido no decorrer dos capítulos desse trabalho, as seguintes reflexões podem ser suscitadas.

A pesquisa teve como foco o processo de internacionalização nas universidades, por meio de levantamento de dados e conceitos, contextualização histórica e discussão sobre esse fenômeno. Além disso, esse trabalho se propôs a descrever um dos mecanismos utilizados pelas IES para o crescimento de tal processo, um dos quais, as cooperações internacionais. A respeito dos acordos, foi estudado, especificamente, a cooperação entre a UFPB e a Universidade de Vechta. Também foram analisadas as experiências de alunos do curso de LEA-NI, por meio de questionário.

O primeiro capítulo apresentou os conceitos e definições sobre a internacionalização educacional, ponto esse que norteou as discussões ao longo da pesquisa, com o intuito de atingir o primeiro objetivo apresentado: Entender o processo de Internacionalização. Analisando que apesar de impulsionada pelos avanços tecnológicos obtidos por meio da globalização, o fenômeno já ocorria com o surgimento das primeiras universidades.

Além de salientar a importância que o tema possui, esta pesquisa mostrou que a internacionalização é um importante mecanismo para o desenvolvimento dos países, pois o contexto do mundo globalizado e a necessidade de aproximação sobre o ensino fez com que essa se tornasse alvo de interesse pelas IES como uma forma de aproximar as relações no mundo.

Ainda no primeiro capítulo, observamos que as instituições buscam a internacionalização também para atender às expectativas, devido às exigências da modernidade que requer futuros profissionais que possuam interesse em áreas que abordem a interculturalidade, vivenciada através de trocas, tenham elas ocorrido ao receber um estrangeiro ou através do envio.

No segundo capítulo foi apresentado um dos mecanismos utilizados pelas instituições para impulsionar a internacionalização, no caso, a cooperação internacional. Esses acordos institucionais, de uma forma geral têm de qualificar a formação profissional dos alunos e avançar em termos de ciência e tecnologia. O estudo focou as IES brasileiras e mostrou como os acordos surgiram e estão sendo realizados na UFPB. Buscou-se assim, atingir o segundo objetivo proposto:

apresentar as cooperações internacionais nas universidades brasileiras especificamente na Universidade Federal da Paraíba.

Com base nas leituras e observando o processo e as cooperações nas instituições brasileiras, pode-se afirmar que o desenvolvimento da internacionalização poderia ser maior através de apoios políticos e financeiros para que mais propostas de acordos sejam efetivadas.

Nesse sentido, cabe as universidades continuar desenvolvendo estratégias de internacionalização, além de aprimorar e ampliar seus programas de cooperação internacional, pois, entende-se que o mundo hoje não possui mais fronteiras e a busca por novos mecanismos de informação o torna mais competitivo e exigente.

No terceiro capítulo, ao analisar especificamente o acordo entre a UFPB-Vechta, pretendeu-se alcançar o terceiro objetivo: observar o desenvolvimento dos acordos bilaterais na UFPB, especificamente o acordo de cooperação UFPB-Vechta. Foram examinados os registros desde a criação da UFPB até a oficialização dos primeiros acordos e como o foco foi no acordo entre UFPB e a Universidade de Vechta, pesquisou-se também a atual situação no que diz respeito às suas políticas de internacionalização.

Houve certa dificuldade na obtenção de informações à respeito da Universidade de Vechta, contudo não se tornou um empecilho sobre a análise da política sobre a cooperação bilateral junto à universidade da Paraíba.

No quarto capítulo foi feita uma análise por meio de pesquisa qualitativa com dois (02) alunos LEA-NI que realizaram o intercâmbio para a universidade de Vechta e um (01) aluno que desenvolve os estudos na Alemanha, como proposto no quarto objetivo do trabalho: Analisar relatos e experiências vivenciados pelos alunos Lea-NI na Universidade de Vechta. A partir das respostas dos questionários pode-se perceber que os alunos respondentes apresentaram desejo de vivenciar uma experiência no exterior, porém a questão financeira se tornou um empecilho para que esse objetivo fosse concretizado e que apenas foi possível a partir da bolsa de estudos.

Dessa forma, a busca por oportunidades que oferecem bolsas de estudos se torna um pré-requisito para tais estudantes, obtendo por meio do acordo UFPB-Vechta o benefício que os auxilia durante o período de intercâmbio.

A flexibilidade, o respeito, e capacidade de desenvolver novas técnicas de aprendizagem se relacionam ao estudante que necessita realizar uma mobilidade

acadêmica; e isso foi apresentado pelos alunos que enfrentavam a mudança de instituição por um período específico de tempo.

Os relatos revelam que o acordo é benéfico e apresenta pontos positivos, como uma vivência em uma nova cultura, além da possibilidade de convivência com muitas outras, já que ocorre o contato com estudantes de outras partes do mundo.

Como consequência, outro ponto positivo é a prática dos idiomas que são estudados no Brasil durante a graduação e o estudo de disciplinas equivalentes às que foram vistas no curso de LEA-NI apresentadas.

É válido ressaltar que, como relatado pelos alunos, uma das maiores dificuldades do acordo é a falta de informações no que diz respeito a alguns pontos que poderiam ser esclarecidos por meio de reuniões pré e pós viagens. Uma possibilidade para amenizar tal carência poderia ser a colaboração de relatórios produzidos pelos alunos que viveram a experiência, preparando o estudante que tem interesse de realizar o intercâmbio.

Por fim, por meio da pesquisa, foi possível compreender que a internacionalização é um processo que tem ganhos não apenas de conhecimento, mas contribui para o desenvolvimento também no social, cultural e econômico de uma instituição atuante no processo. Além disso, os acordos entre as instituições proporcionam oportunidades de troca de experiências, desde o início do processo até o contato de alunos estrangeiros com a classe de docentes e discentes da instituição.

Com relação aos acordos de cooperação e a internacionalização da UFPB, observa-se a instituição necessita aprimorar suas ferramentas de promoção e divulgação desses acordos, apesar de questões políticas e econômicas que podem dificultar o andamento de acordos bilaterais nos quais se ofereçam bolsas para os estudantes da universidade. Entretanto, a UFPB deve continuar na busca por parcerias institucionais que promovam essas mobilidades, tanto enviando quanto recebendo, beneficiando assim o público acadêmico da instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria F. et al. **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

AUPETIT, Sylvie Didou. **Internacionalización y proveedores externos de educación superior en los países de América Latina y en el Caribe: principales problemáticas**. Venezuela: Iesalc/Unesco, 2005.

BRASIL. **CAPES**. 2008. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. **Programa Institucional de Internacionalização – CAPES - PrInt**. 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020.

_____. **Programa Ciências Sem Fronteiras**. Disponível em: <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa> . Acesso em: 10 jan. 2020.

BUSTAMANTE, Nathalia. **O que falta para universidades brasileiras nos rankings internacionais**. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/universidades-brasileiras-rankings-internacionais/>. Acesso em: 1 de fev. De 2010.

CARNOY, Martin. **Globalization, educational trends and the open society. Education Support Program. OSI Education Conference 2006: “Education and Open Society: A Critical Look at New Perspectives and Demands”**. 2006.

CENERINO, Alessandra; SILVA, Osvaldo Hidalgo da. **A cooperação internacional e o processo de internacionalização das universidades estaduais do Paraná**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B801.pdf> >. Acesso em 15 de dez. de 2019.

CHERMANN, Luciane de Paula. **Cooperação Internacional e Universidade: Uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo: Educ, 1999.

COELHO, Luiz Antônio. FAUBAI – Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. **Reunião Anual do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para assuntos Internacionais**. 1996. A Importância Da Cooperação Internacional No Brasil.

CORDANI, Umberto G. FAUBAI – Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. **Reunião Anual do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para assuntos Internacionais** (11.:

1999) Belo Horizonte. A Internacionalização das Universidades na Era do Conhecimento. 120p.

COURA, Kamila Veloso; COURA, Karla Veloso. **Internacionalização do ensino superior: Razões políticas, econômicas, socioculturais e acadêmicas**. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Ensino A Distância, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais**. Revista Brasileira de Pós-graduação, Brasília, v. 4, n. 8, p. 263-281, dez. 2007.

FRANKLIN, Luiza Amália; ZUIN, Débora Carneiro; EMMENDOERFER, Magnus **Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil**. São Paulo, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/deisi/Downloads/422716336-Processo-de-Inter-Do-Ensino-Superior-e-Mobilidade-Academica-Implicacoes-p-Gestao-Univers.pdf>.> Acesso em: 15 de dez. De 2019.

FRERES, Cristian; CABO, Carlos. (2003) **Las Universidades de la Comunidad de Madrid y la Cooperación al Desarrollo**. Documentos técnicos. Madrid, CRUE. Disponível em: http://www.idee.ceu.es/Portals/0/Actividades/Universidades_Madrid.pdf.> Acesso em: 22 de dez. de 2019.

_____. **Histórico Universidade Federal da Paraíba**. Disponível em : <http://www.ufpb.br/antigo/content/hist%C3%B3rico>> Acesso em 25 fev. 2020.

IRELAND, TIMOTHY D. FAUBAI – Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. **Reunião Anual do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para assuntos Internacionais** (11.: 1999) Belo Horizonte. A Internacionalização das Universidades na Era do Conhecimento. 120p.

KRAWCZYK, Nora Rut. **As Políticas de Internacionalização das Universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul**. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 2, n. 4, dez. 2008. ISSN 1981-1969. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15027>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

KNIGHT, J.; WIT, H. (Ed.). **Internationalisation of higher education in Asia Pacific countries**. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 2003.

_____. **Internationalization: Key concepts and elements**. En J. Raabe (Ed.) **Internationalization of European Higher Education**. Berlín: Raabe Academic Publishers. 2010.

LAUS, Sonia Pereira. **Alguns desafios postos pelo processo de internacionalização da educação superior no Bra-sil**. Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35810/Sonia%20Per>

[eira%20Laus%20%20ALGUNS%20DESAFIOS%20POSTOS.pdf?sequence=4&isAllowed=y>](#). Acesso em: 10 de dez. de 2019.

LEARNING. **A história do LEA**. Disponível em: < <https://leaning.jimdofree.com/a-hist%C3%B3ria-do-curso/>. >. Acesso em 15 de jan. de 2020.

LUNA, José M. F. de. **Internacionalização universitária**. Monografia de conclusão de Curso de especialização em Administração de Universitária. Universidade Católica de Goiás – ULG/ OUI – CRUB, 2000.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Dalton Lopes Martins. **Uso de análise multivariada para mapeamento do perfil de internacionalização das universidades federais brasileiras: um estudo exploratório a partir de dados disponíveis na base Web of Science**. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*. Goiás v. 20, n.3 – Edição Especial. (161-172). 2014.

MOROSINI, Maria Cristina. **Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 80-112, 2011.

_____. **DOSSIÊ: Internacionalização da educação superior**. Educação revista quadrimestral. Vol 40. Núm. 3. 291 p. Porto Alegre. 2017. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/848/84854915002.pdf>>. Acesso em: 11 de dez. de 2019.

Most international universities in the world. Disponível em: < <https://www.timeshighereducation.com/student/best-universities/most-international-universities-world>>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2020.

NASCIMENTO, Isadora Guimarães do. **A importância do intercâmbio para a formação acadêmica do aluno de LEA-NI**. 2018. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NEVES, Antônio Maurício Castanheira das; NORTE, Ângela Lopes. **Internacionalização e mobilidade acadêmica: Princípios e ações para o sucesso de uma parceria de intercambio acadêmico**. Santa Catarina, 2009.

PAIVA, Henry Lure de; VARGAS, Mojana; NETO, Edmilson Melo. **Internacionalizando a extensão universitária: o projeto S-INTEX na UFPB**. João Pessoa. 2018.

PARAÍBA (Estado). Lei Nº. 1.366, de 2 de dezembro de 1955. Dispõe sobre a criação da Universidade da Paraíba e dá outras providências. Diário Oficial, Poder Legislativo, João Pessoa, PB, 2 dez. 1955.

RAMONDOT, Jacques. **Memórias da Assessoria Internacional**. João Pessoa: UFPB, 2000.

RUDZKI, Romuald Edward John. **The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice**. 1998. Tese (Doutorado em Filosofia) - Escola de Educação, University of Newcastle. United Kingdom, 1998.

Santander. **Encontre sua bolsa de estudos**. Disponível em:< <https://www.becas-santander.com/pt>>. Acesso em 05 jan. 2020.

SANTOS, Paulo Vinicius de Andrade. **A mobilidade acadêmica internacional na graduação como estratégia para efetivação do processo de internacionalização da UFPB: Uma análise do PROMOB – Programa de Mobilidade Internacional**. 2019. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SEBASTIÁN, Jesus (2019): “**La cooperación como motor de la internacionalización de la investigación en América Latina**”, Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad —CTS, vol. 14, n° 42, pp. 79-97.

STALLIVIERI, Luciane. **Processo de internacionalização das instituições de ensino superior**. Jornal da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados - MS, p. 1 - 1, 16 abr. 2008. Disponível em:< https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/processo_internacionalizacao.pdf>. Acesso em: 10 de jan. de 2020.

SOUTO, Álvaro José de e REINERT, José Nilson. **Cooperação Internacional Interuniversitária: O Caso da UFSC**. Santa Catarina, 2004. Disponível em:< <https://core.ac.uk/download/pdf/30355195.pdf>>. Acesso em: 21 de dez. de 2019.

TEICHLER, Ulrich: **The Changing debate on Internationalization of higher education**. Higher Education, n o 48, p. 5-46, 2004.

_____. **UFPB comemora 51 anos de federalização**. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/antigo/content/ufpb-comemora-51-anos-de-federaliza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 25 fev. 2020.

UFPB. **Resolução N° 06/2018**. Conselho Universitário, Universidade Federal da Paraíba: Paraíba, 2018.

_____. **Resolução N° 44/2018**. Conselho Universitário, Universidade Federal da Paraíba: Paraíba, 2018.

UNCETA, Koldo, **La Cooperación Al Desarrollo En Las Universidades Españolas**. Agencia Española de Cooperación Internacional, Dirección General de Relaciones Culturales y Científicas. Madrid. 2007.

UNESCO, 2003. **Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais**. – Brasília : UNESCO Brasil, SESU, 2003. 208p. Disponível em:< <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133972>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

UNESCO/IESALC (2017). **Declaración de Porto Alegre. VIII Encuentro de RedES universitarias y consejos de rectores de América Latina y el Caribe: hacia la CRES 2018. La educación superior regional de cara a los objetivos de desarrollo sostenible.** Porto Alegre, 28 y 29 de agosto de 2017.

University of Vechta. Disponível em : <
<https://www.mastersportal.com/universities/1405/university-of-vechta.html> >.
Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.

VALDÉS, Juan Vela. **Cooperación Interuniversitaria. Una visión desde América Latina y el Caribe.** 2011. (48), 46-50. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37319199007>> Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

WESTPHAL, Ângela Mara Sugamoto. **Egresso da primeira Chamada do Programa “Ciência sem Fronteiras”: reflexos no sistema educacional brasileiro** (*Learning with outcomes*). 2014. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Olá, antes de tudo, agradecemos pelo seu interesse em colaborar em nossa pesquisa.

Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

Não existe resposta certa ou errada. Nosso foco é entender e analisar a sua opinião sobre a sua experiência.

Obrigada pela sua participação.

Deisiane de Souza Bezerra - Aluna do curso de Línguas Estrangeiras

Aplicadas às

Negociações Internacionais

Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos -

Orientadora * Required

1. Qual sua idade? *

2. Sexo *

Mark only one oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Other:

3. Qual seu estado civil? *

Mark only one oval.

- ☐ Casado (a)
- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Other:

Questões

4. 1.Quais as motivações para a realização do intercâmbio? *

5. 2. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação pessoal. *

6. 3. Durante o processo de preparação para a sua saída do país, quais os principais desafios e dificuldades que você encontrou? Alguma coisa pode ser melhorada? *

7. 3.1 Uma vez embarcado, quais os desafios e dificuldades que encontrou no país de destino? Dentro disso, o que foi bom e ruim?

8. 3.2 Durante o retorno, o que foi bom e ruim? Alguma coisa pode ser melhorada? *

9. 4. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação profissional LEA-NI.

10. 5. Que língua você utilizou durante o seu período de intercâmbio? Utilizou mais de uma? Se sim, qual?

11. 6. Que tipo de habilidades ou competências são necessárias para enfrentar os desafios enfrentados?

12. 7. Em que a sua graduação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais lhe auxiliou durante o processo de intercâmbio?

13. 8. Você indica seus colegas a realizarem o processo de intercâmbio para Vechta? Por quê?

ANEXOS

ANEXO A



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O ACORDO DE COOPERAÇÃO UFPB- VECHTA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 3			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ANA CAROLINA VIEIRA BASTOS			
6. CPF: 831.466.014-00	7. Endereço (Rua, n.º): PROFESSORA MARIA SALES 591 TAMBAU ap 502 JOAO PESSOA PARAIBA 58039130		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 83999883520	10. Outro Telefone:	11. Email: acvbastos@uol.com.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 21 / 11 / 2019		 Profa Dra. Ana Carolina V. Bastos UFPB/CCNLA/DMI-SIAPE 2655533	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	
15. Telefone: (83) 3216-7230	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Rodrigo Figueiredo C. e Silva		CPF: 021444854-10	
Cargo/Função: vice-diretor / CCHLA			
Data: 29 / 11 / 2019		 Rodrigo Figueiredo C. e Silva Vice-Diretor do CCHLA Assessor UFPB/CCNLA/DMI-SIAPE 15168315	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO B



ACORDO ACADÊMICO

entre a

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA

(João Pessoa, Brasil)

e a

Universidade de Vechta

(Vechta, Alemanha)

Universität Vechta
University of Vechta

ACADEMIC AGREEMENT

between the

FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

(João Pessoa, Brasil)

and the

University of Vechta

(Vechta, Germany)

A UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, uma instituição de Educação Superior reconhecida pelo decreto 3.835, de 13 de Dezembro de 1960, CGC/MF: 24.098.477/0001-10, (www.ufpb.br) cuja reitoria se encontra na Cidade Universitária — Campus I — Prédio da Reitoria — Castelo Branco — 58.051-900 — João Pessoa — Paraíba — Brasil, neste ato representada por sua Reitora, Professora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz,

E

A Universidade de Vechta, uma instituição de Educação Superior reconhecida e criada no ano de 1995, (www.uni-vechta.de) cuja reitoria se encontra localizada no Driverstraße 22, Postfach 1553 — 49364 Vechta - Alemanha, neste ato representada por seu Presidente, Professor Dr. Burghart Schmidt,

On behalf of and representing the **FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA**, a recognized higher-education institution by means of the Decree 3.835, of 13 December 1960, CGC/MF24.098.477/0001-10, (www.ufpb.br) whose central offices are located in Cidade Universitária — Campus I — Prédio da Reitoria — Castelo Branco — 58.051-900 — João Pessoa — Paraíba — Brasil, its Rector, Professor Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz,

And

On behalf of and representing the University of Vechta, a recognized higher-education institution created in the year of 1995, (www.uni-vechta.de) whose central offices are located in Driverstraße 22, Postfach 1553 — 49364 Vechta, its President, Professor Dr. Burghart Schmidt,

m

Concordam

que as partes contratantes convencidas em estabelecer relações de cooperação internacional com vistas à qualificação acadêmica em suas instituições, firmam este Acordo de Cooperação e Intercâmbio Acadêmico, de acordo com as seguintes cláusulas e condições:

are in agreement

that, in order to strengthen the co-operation between the institutions that they represent and, thus, contribute toward conferring a more international focus to the studies provided therein, establish this international academic agreement, taking into account the following terms and clauses:

CLÁUSULAS

PRIMEIRA CLÁUSULA — OBJETIVO

O objetivo deste Acordo Acadêmico é estabelecer um programa de cooperação mútua e criar as condições necessárias para a efetivação do intercâmbio envolvendo professores, pesquisadores e alunos entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade de Vechta, em níveis de graduação e pós-graduação.

1. As áreas de cooperação incluem, sujeitas ao consentimento mútuo, qualquer programa regular oferecido por uma ou outra Instituição, desde que desejável e possível para ambas as partes e que contribua para o desenvolvimento das relações internacionais.

2. A assistência dada por cada um dos parceiros incluirá ensino, pesquisa e intercâmbio de professores, pesquisadores e alunos tanto da graduação quanto da pós-graduação. A efetivação das ações desse Acordo Acadêmico estará sujeita à disponibilidade de fundos e a aprovação do Reitor da Universidade Federal da Paraíba e do Presidente da Universidade de Vechta, e se dará através de atividades tais como:

a. intercâmbio de professores e pesquisadores das instituições;

CLAUSES

FIRST — OBJECTIVE:

The aim of this academic agreement is to establish a mutual cooperation programme and to promote the conditions by which to exchange professors, researchers and students between the Federal University of Paraíba and the University of Vechta at both undergraduate and post-graduate levels.

1. Subject to mutual consent: the areas of cooperation include any regular program offered at either institution as felt desirable and feasible on either side and that both sides feel contribute to the fostering and development of the cooperative relationships between the two institutions.

2. The assistance to be provided by each of the contracting parties will be teaching, research, exchange of professors, researchers, students at both undergraduate and post-graduate levels as deemed beneficial by the two institutions. Assistance shall be carried out, subject to availability of funds and the approval of the Rector of the Federal University of Paraíba and the President of the University of Vechta, through such activities or programs as:

a. Exchange of faculty members — professors and researchers;

- b. intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
- c. missões conjuntas de ensino e de pesquisa, colóquios, seminários ou reuniões de caráter científico, em comum acordo;
- d. intercâmbio de materiais acadêmicos, publicações e de outras informações;
- e. programas acadêmicos especiais de curta duração;
- f. co-publicação de relatórios de pesquisa, artigos, livros, etc.

SEGUNDA CLAUSULA — CONDIÇÕES DO INTERCÂMBIO

O Intercâmbio de alunos acontecerá de acordo com os seguintes termos:

1. participantes - os elegíveis para o programa de intercâmbio serão os alunos matriculados em cursos de graduação, pós-graduação e outros cursos oficiais oferecidos pelas duas instituições durante o ano acadêmico em que o intercâmbio acontecer;
2. duração - o(s) aluno(s) selecionado(s) participará(ão) do programa de intercâmbio por um período mínimo de 1 (um) semestre ou um período máximo de 1 (um) ano acadêmico, exceto no caso de pesquisa e projetos acadêmicos específicos. Neste último caso, as Instituições participantes poderão negociar uma alteração no período do intercâmbio;
3. quanto ao número de alunos de intercâmbio será da iniciativa de cada Instituição, durante o período de vigência do Acordo Acadêmico, informar à Instituição parceira sobre o número mínimo e máximo de vagas ofertadas, se for o caso; pesquisas e projetos acadêmicos referidos no item anterior, dependerão da iniciativa particular de grupos ou pessoas formalmente ligadas às Instituições participantes.

- b. Exchange of undergraduate and post-graduate students;
- c. joint research and teaching activities; participation/organization of seminars and academic meetings;
- d. exchange of academic materials, publications and other information;
- e. special short-term academic programs;
- f. co-publication of research reports, articles, books etc.

SECOND — EXCHANGE CONDITIONS

The exchange of students shall take place according to the following terms:

1. participants - those eligible for the exchange programme shall be students who are officially enrolled on undergraduate, postgraduate or other official courses offered by both institutions during the academic year in which the exchange takes place;
2. duration - the student(s) selected shall take part in the exchange programme for the minimum period of one semester or the maximum period of one academic year, except in cases of research and specific academic projects. In this latter case, the participating institutions may negotiate an alteration in the exchange period;
3. number of participants - while the Academic Agreement is valid each institution shall take the initiative to inform the partner institution on the minimum and maximum number of vacancies offered, if any; research and academic projects referred to in the previous item shall depend on the initiative of particular groups or persons formally linked to the partner institutions;

my

4. condições de reciprocidade - cada ano, ambas as Instituições esforçar-se-ão em manter um número equivalente de alunos de intercâmbio com o objetivo de alcançar um equilíbrio durante o período em que este Acordo Acadêmico estiver em vigor;

5. Áreas de intercâmbio - podem incluir todos os campos do conhecimento com os quais lidam as duas Instituições parceiras;

6. Seleção de participantes e admissão:

a. os alunos que participarão do programa serão selecionados pela Instituição à qual estão vinculados, que considerará, de acordo com seus próprios critérios, o desempenho acadêmico e nível de estudos alcançados por cada candidato;

b. todos os alunos de intercâmbio deverão, obrigatoriamente, ter o nível acadêmico e linguístico exigidos pela Instituição acolhedora. A Instituição acolhedora se reserva o direito de decidir sobre a admissão de cada aluno após verificar se o candidato preenche todas as exigências estabelecidas;

c. aceitar o aluno no programa será decisão da Instituição acolhedora, que levará em conta o programa a ser oferecido a cada ano, o número de vagas disponíveis e sua capacidade de receber o estudante;

d. uma vez aceito(s) pela Instituição acolhedora, o(s) aluno(s) terá(ão) os mesmos direitos e obrigações que qualquer aluno matriculado na Universidade Federal da Paraíba e na Universidade de Vechta;

4. conditions of reciprocity - each year, both institutions shall endeavour to maintain an equivalent number of exchange students in order to achieve a balance during the period in which this Academic Agreement is active;

5. Areas of exchange - the areas for exchange of students may include all fields of knowledge dealt with by both partner institutions;

6. Selection of participants and admission:

a. students to take part in the programme will be selected by the home institution, which will take into account, according to its own criteria, the academic performance and level of studies achieved by each candidate;

b. all exchange students must meet the academic and linguistic demands of the host institution. The host institution is given the right to decide upon the eventual admission of each — student, after considering whether the candidate fulfills all the requirements;

c. Accepting the student onto the programme is the decision of the host institution, which will take into account, before the programme is issued each year, the number of places available and the host institution's capacity to receive the student.

d. once accepted by the host institution, exchange student(s) shall have the same rights and duties as any other student enrolled at the Federal University of Paraíba and the University of Vechta;

my

7. Detalhes financeiros e seguro de saúde:

a. o(s) aluno(s) participante(s) do programa pagará(ão) todas as taxas acadêmicas correspondentes à Instituição de origem e será(ão) isentos das taxas de matrícula na Instituição acolhedora.

b. o(s) aluno(s) de intercâmbio será(ão) obrigado(s) a pagar apenas as taxas que a Instituição acolhedora estabelecer para certos serviços (esporte, Internet, etc.) nas mesmas condições que qualquer outro aluno matriculado na Instituição.

c. quaisquer despesas com viagem, acomodação, seguro saúde e outros gastos de mesma natureza serão de responsabilidade do(s) aluno(s), a não ser que a Instituição acolhedora concorde previamente em cobrir alguns ou todos estes gastos. Não obstante, a instituição acolhedora expressamente concorda em informar os estudantes intercambistas sobre acomodação para o período de estudos.

d. os alunos são obrigados a fazer um seguro saúde que deverá ter a duração do período de estudos.

e. A Universidade de Vechta tentará dar suporte para o custo de vida por meio de bolsas para um máximo de cinco estudantes da UFPB por ano.

8. Serviços oferecidos pela instituição acolhedora:

a. A Universidade acolhedora concorda em oferecer ao(s) aluno(s) de intercâmbio, sempre que possível e dentro do espírito do programa de intercâmbio, a preparação necessária para assegurar que o período de estudos se desenvolva de forma tranquila e frutífera, através dos serviços de relações internacionais.

7. Financial details and medical insurance:

a. The student(s) taking part in the programme shall pay all academic fees concerning the home institution and shall be exempted from paying the enrolment fees at the host institution.

b. The exchange student(s) will only be obliged to pay the fees that the host institution establishes for certain services (sports, Internet, etc.), under the same conditions as any other student enrolled at the institution;

c. any travel, accommodation, living, medical insurance and other related expenses will be the responsibility of the student(s), unless the host institution previously agrees to cover some, or all, of these costs. Notwithstanding, the host institution expressly agrees to provide the student(s) with informational help to secure accommodation for the duration of the stay.

d. each/all of the student(s) are obliged to hire medical insurance for the duration of the study period.

e. The University of Vechta will try to provide support for living costs through grants for a maximum of five UFPB students per year.

8. Services offered by the host institution:

a. in accordance with this agreement, each institution agrees to provide the exchange student(s) with the necessary preparation to make sure the study period runs smoothly and fruitfully, through each institution's general and international relations services.

b. Os alunos de intercâmbio terão o direito de acesso e uso dos serviços oferecidos pela Instituição acolhedora nas mesmas condições que qualquer outro aluno matriculado na Instituição. A Instituição acolhedora informará aos alunos de intercâmbio a disponibilidade de tais serviços.

TERCEIRA CLÁUSULA — COMPROMISSOS ACADÊMICOS

1. As Instituições Parceiras têm o direito de restringir, em coordenação com as Faculdades ou Escolas envolvidas, as disciplinas que podem ser oferecidas ao(s) aluno(s) de intercâmbio, caso seja conveniente, a fim de facilitar o reconhecimento acadêmico recíproco dos estudos. Ambas se comprometerão em reconhecer as disciplinas frequentadas, as atividades acadêmicas, as pesquisas desenvolvidas e os resultados das avaliações e demais atividades desenvolvidas pelos alunos intercambistas/pesquisadores durante o período de estudos/pesquisa na Universidade anfitriã, respeitando sua legislação vigente que regulamente o processo de reconhecimento. Exclui-se do processo de reconhecimento de estudos acadêmicos a validação de diplomas, que deverá ser regulamentada por legislação própria. Os estudantes de intercâmbio poderão se matricular em disciplinas segundo o limite máximo estabelecido pela Instituição acolhedora.


2. No caso do aluno de intercâmbio preencher um Plano de Estudos Acadêmicos, previamente assinado e carimbado por ambas as Instituições, a Instituição acolhedora deverá permitir que o aluno se matricule em todas as disciplinas incluídas no Plano de Estudos, salvo se a disciplina for oferecida naquele semestre acadêmico específico, e deverá informar a Instituição de origem, se for necessário, ou alterar o Plano de Estudos Acadêmicos de acordo com as disciplinas oferecidas.

b. all exchange students shall have access and the right to use the services offered by the host institution, in the same conditions as the institution's own students. The host institution agrees to inform the exchange student(s) of the availability of such services.

THIRD — ACADEMIC COMMITMENTS

1. The Partner Institutions have the right to restrict, in coordination with the concerned Schools or Colleges, the courses that can be offered to the exchange student(s), if appropriate, in order to facilitate the mutual recognition of academic studies. Both Institutions will commit in recognizing the attended courses, academic activities, research undertaken and the results of evaluations and other activities carried out by exchange students/researchers during the period of study/research at the host University, respecting its own current legislation regulating the process that recognizes the activities referred to above. The validation of diplomas is excluded from the process of recognition of academic studies, which should be regulated by legislation of each University itself. Exchange students may enroll in courses according to the maximum limit established by the host Institution.

2. If the exchange student(s) has/have filled out an Academic Learning Agreement or Plan of Studies, previously signed and stamped by both institutions, the host institution is obliged to allow the student(s) to enroll on all courses previously selected, except if a course in particular is not available for the specific academic semester, and must inform the home institution, if necessary, or amend specifying the number of credits taken, the course duration and the grades.



3. Ao final do período de estudos, a Instituição acolhedora emitirá um Histórico Escolar (Transcript of Records) para cada aluno, especificando o número de créditos cursados, a duração do curso e as notas obtidas.

4. As partes concordam em aceitar os cursos feitos na Instituição acolhedora como equivalentes aqueles da Instituição de origem, dentro dos limites estabelecidos pelas normas legais de cada país e de cada Instituição.

QUARTA CLÁUSULA — COORDENAÇÃO

1. Para coordenar este Acordo Acadêmico serão designados Coordenadores responsáveis pelo setor de relações internacionais em cada Instituição ou por aqueles oficialmente designados para representá-las.

2. Cada ano, os Coordenadores decidirão, antecipadamente, a data da inscrição para o programa de intercâmbio em cada instituição, o número e condições das vagas de intercâmbio a serem oferecidas. Os 'projetos específicos' citados no item 2 da Cláusula Segunda deste Acordo estarão liberados deste processo de seleção, visto que funcionarão em sistema de fluxo contínuo, e seu início se dará a partir da iniciativa de uma das partes interessadas.

3. No caso da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com a Resolução nº 49/2012 do CONSEPE, que trata do Programa de Mobilidade Internacional, a mobilidade estudantil será organizada pela Agência UFPB de Cooperação Internacional, em colaboração com os Cursos ou Escolas envolvidas.

3. At the end of the study period, the host institution shall issue a Certificate of Studies (Transcript of Records) to each student, to specifying the number of credits taken, the course duration and the grades.

4. Both parties agree to accept that the studies followed in the host institution shall be equivalent to those that would apply in the home institution, within the limits established by the legal norms of each country and of each institution itself.

FOURTH — CO-ORDINATION

1. In order to coordinate this Academic Agreement, a Coordination Committee will be created, formed by the persons who are responsible for international relations in each institution, or those officially acting on behalf of the said persons.

2. Each year, the Coordination Committee shall decide, sufficiently in advance of the application dates for the exchange programme in each institution, the number and the conditions of the exchange vacancies to be advertised. The 'specific projects' mentioned in item 2 of the Second Clause of this Agreement shall be released from this application process since it will work in a continuous flow system, and its start shall occur at the initiative of the interested parties.

3. In the case of the Universidade Federal da Paraíba, in accordance with the norms therein approved (Resolução CONSEPE nº 49/2012) with regard to Programme for International Mobility, the exchange programme shall be organized by the UFPB Agence for International Cooperation and will be managed in collaboration with the involved Faculties or Schools in collaboration with the involved Faculties or Schools.



4. No caso da Universidade de Vechta, de acordo com as normas ali aprovadas com relação ao intercâmbio de alunos internacionais, o programa de intercâmbio será organizado pelo professor Dr. Stephan Sandkötter, responsável pelo intercâmbio entre as duas instituições, em colaboração com os Cursos ou Escolas envolvidas.

QUINTA CLAUSULA — DURAÇÃO

1. Este Acordo Acadêmico entrará em vigor na data da última assinatura e terá validade por um período de 5 (cinco) anos, podendo ser revisado ou modificado a qualquer momento, através do consentimento das partes. Após este período, um novo Acordo Acadêmico poderá ser assinado pelos representantes oficiais das Instituições. Quaisquer modificações poderão ser acrescentadas aos termos deste Acordo Acadêmico como Adendo.

2. Este Acordo Acadêmico poderá ser rescindido por quaisquer das partes, por escrito, e com antecedência de 6 (seis) meses anterior a sua expiração. Tal rescisão não deverá afetar as atividades acadêmicas em desenvolvimento e os direitos adquiridos pelos então beneficiários deste Acordo Acadêmico.

3. As Instituições convenientes concordam em resolver, de forma amigável, qualquer controvérsia advinda da interpretação do presente Acordo Acadêmico. Caso a questão não possa ser resolvida, a disputa será submetida a arbitragem. Cada instituição designará um membro do comitê arbitragem e um membro será escolhido por mútuo consentimento.

E por estarem de acordo, as instituições assinam o presente Acordo de Cooperação e de Intercâmbio Acadêmico em 2 (dois) exemplares bilíngues em língua Portuguesa e Inglesa, de igual forma e teor.

4. In the case of the University of Vechta, in accordance with the norms therein approved with regard to international student exchanges, the exchange programme shall be organized by the professor Dr. Stephan Sandkötter, responsible for the exchange programme of the both institutions and will be managed in the Academic Plan of Studies in accordance with the courses offered.

FIFTH — DURATION

1. This Academic Agreement shall come into effect on the date of the last signature and will remain so for a period of five years, and it may be revised or modified at any time, through the mutual consent of the parties. After this period a new Academic Agreement may be signed by the official representatives of both institutions. Any modifications agreed upon shall be added to the terms of this Academic Agreement as Addenda.

2. In whichever case, either party can terminate the Academic Agreement by informing the other part expressly in writing six (6) months prior to its expiration. Such termination shall not affect the on-going academic activities and the rights of any person participating in the exchange program under this agreement prior to the receipt of such notice.

3. The cooperating institutions agree to settle amicably any dispute arising from the interpretation of this Academic Agreement. If the issue cannot be resolved, the dispute shall be submitted to arbitration. Each institution shall designate a member of the arbitration committee and one member shall be chosen by mutual consent.

The institutions herein sign this Academic Agreement by producing 2 (two) bilingual original documents, in Portuguese and in English, of identical layout and content.

Data e local / Date and Place

João Pessoa, 22/11/2019POR E EM NOME DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAIBAFOR AND ON BEHALF OF FEDERAL
UNIVERSITY OF PARAIBAMargareth de Fatima Formiga Melo Biniz

MARGARETH DE FATIMA FORMIGA MELO BINIZ

The Rector



Data e local / Date and Place

4/12/19 VechtaPOR E EM NOME DA UNIVERSIDADE
DE VECHTAFOR AND ON BEHALF OF UNIVERSITY
OF VECHTAProf. Dr. Burghart Schmidt

Prof. Dr. Burghart Schmidt

The President

Universität Vechta

Der Präsident

Prof. Dr. B. Schmidt

Postf. 15 53 · 49364 Vechta

Driverstr. 22 · 49377 Vechta

**ANEXO C: EDITAL Nº 05, DE 10 DE OUTUBRO DE 2019 - SELEÇÃO PARA
UNIVERSIDADE DE VECHTA - ALEMANHA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
GABINETE DO REITOR
AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - ACI**

**MOBILIDADE – SELEÇÃO PARA UNIVERSIDADE DE VECHTA -
ALEMANHA**

Ano Acadêmico 2019/2020

EDITAL Nº 05, DE 10 DE OUTUBRO DE 2019

Pelo presente Edital, a Agência UFPB de Cooperação Internacional - ACI torna pública a abertura do Processo de Seleção para intercâmbio de estudantes de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para a Universidade de Vechta, na Alemanha, observado o disposto no Acordo Acadêmico celebrado entre as duas Universidades. A seleção de estudantes para a realização do intercâmbio no exterior obedecerá aos seguintes critérios e procedimentos:

DAS INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROGRAMA

Estão aptos a concorrer às vagas deste programa especial de mobilidade internacional os estudantes que:

- 1.1. Estiverem regularmente matriculados em um dos cursos de graduação da UFPB listados no Anexo 1 - “Cursos Disponíveis” do presente edital.
- 1.2. Possuírem Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) igual ou superior a 7,0
(sete); e,
- 1.3. Na data da inscrição, tiverem integralizado o mínimo de 40% (quarenta por cento) e, no máximo, 90% (noventa por cento) da carga horária total estabelecida para a conclusão do seu curso de graduação, até o momento do início previsto da viagem de estudos.

DAS INSCRIÇÕES

- 2.1. As inscrições estarão abertas no período de 18 de outubro a 04 de novembro de 2019.

- 2.2. Para efeito de inscrição no certame o candidato deverá solicitar a abertura de um **PROCESSO ELETRÔNICO**¹⁸ na Coordenação de seu curso, contendo os seguintes documentos digitalizados em formato .pdf:
- 2.2.1. Formulário de inscrição preenchido; (ver anexos ao Edital)
 - 2.2.2. Declaração de vínculo, emitido pelo SIGAA, informando que o candidato está regularmente matriculado no semestre letivo em curso;
 - 2.2.3. Histórico Escolar emitido pelo Sistema SIGAA;
 - 2.2.4. Plano de Atividades Acadêmicas a ser desenvolvido na Universidade de Vechta durante o período de mobilidade. Esse plano deverá ter sido devidamente aprovado (assinado e carimbado) pelo Colegiado do Curso, ou, excepcionalmente, *ad referendum*, pelo Coordenador do Curso ou seu representante legal (assinado e carimbado). (ver anexos ao Edital);
 - 2.2.5. Comprovação de participação em atividades com temáticas relacionadas à sociedade alemã (por exemplo: iniciação científica, atividades de extensão, publicação e/ou apresentação de trabalhos acadêmicos, realização de cursos ou disciplinas, etc.).
 - 2.2.6. Os candidatos que tiverem suas inscrições homologadas deverão apresentar à ACI, **até do dia 12 de novembro de 2019**, documento que comprove conhecimento equivalente, no mínimo, ao nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Goethe-Zertifikat B1 ou OnSET), **ou obter nota suficiente em teste de proficiência a ser realizado pelo DMI – Departamento de Mediações Interculturais no dia 13 de novembro de 2019, das 14:00 as 18:00, no LabTrad do CCHLA, Bloco C, 1º andar.** (A opção para se submeter ao teste encontra-se disponível no formulário de inscrição)
- 2.3. As inscrições homologadas serão divulgadas dia 07 de novembro de 2019 no site www.ufpb.br/aci, no link reservado a este Edital.
- 2.4. Indeferido o pedido de inscrição, o candidato poderá interpor recurso ao Presidente da ACI, no prazo de 04 (quatro) dias corridos, contados a partir da publicação das inscrições homologadas. Os recursos deverão ser enviados, exclusivamente, por email para mobilidade@aci.ufpb.br.

¹⁸ O processo deverá ser remetido à ACI (código no SIPAC: 11.01.46.36), com código do assunto SIPAC: 125.72. Não será aceito processo impresso.

DA SELEÇÃO

3.1. A ordem dos nomes na lista dos candidatos aptos obedecerá ao seguinte critério:

maior Coeficiente de Rendimento Acadêmico – CRA. Havendo necessidade, será utilizada como critério de desempate a maior quantidade de créditos integralizados referentes às disciplinas obrigatórias constantes dos currículos dos cursos.

3.2. A Universidade de Vechta decidirá sobre a distribuição das até 5 (cinco) bolsas destinadas aos estudantes da UFPB levando em consideração a) os conhecimentos de temáticas relacionadas à sociedade alemã e b) o CRA, em acordo com o que está disposto no Convênio celebrado entre a Universidade de Vechta e a UFPB, letra "e", item 7 (sete) da segunda cláusula, referente às condições de intercâmbio.

3.3. Será utilizado como critério de desempate o critério de idade mais avançada.

3.4. O resultado do processo seletivo será publicado em 19 de novembro de 2019.

PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO

4.1. Os candidatos aprovados na seleção deverão apresentar à ACI os documentos complementares exigidos pela Universidade acolhedora, em período a ser informado.

4.2. O candidato somente será considerado aceito após a confirmação da emissão da carta de aceitação pela Universidade de Vechta, sendo facultada à mesma – a partir dos seus próprios critérios acadêmicos e institucionais – a decisão de receber o estudante indicado pela UFPB.

CRONOGRAMA

5.1. No Quadro 1 constam a especificação de atividades e as datas relativas ao processo de seleção.

QUADRO 1 – Cronograma do processo seletivo

ESPECIFICAÇÃO	DATAS
Publicação do edital	10/10/2019
Período de divulgação do processo de seletivo	de 10 a 18/10/2019
Período de inscrições	de 18/10 a 04/11/2019
Prazo para impugnação do edital	de 10 a 14/10/2019

Resultado da análise dos pedidos de impugnação	17/10/2019
Divulgação do resultado da homologação das inscrições	07/11/2019
Prazo para solicitação de reconsideração do resultado da homologação das inscrições	de 07 a 11/11/2019
Divulgação das respostas aos pedidos de reconsideração e homologação das inscrições	12/11/2019
Apresentação do documento de proficiência	12/11/2019
Realização do teste de proficiência (DMI)	13/11/2019, das 14 as 18hs
Divulgação do resultado do teste de proficiência	Até 18/11/2019
Divulgação do resultado do processo seletivo	Até 19/11/2019
Prazo para pedido de reconsideração do resultado do processo seletivo	de 19 a 25/11/2019
Análise dos pedidos de reconsideração do resultado do processo seletivo	26 a 27/11/2019
Divulgação do resultado final	Até 28/11/2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 6.1. A ACI não se responsabilizará por tradução e/ou revisão de tradução de documentos exigidos pela universidade acolhedora, se for o caso, sendo a fidelidade/acuidade do conteúdo do texto traduzido de inteira responsabilidade do candidato.
- 6.2. É altamente recomendável que o candidato já possua passaporte, uma vez que a carta de aceitação será emitida somente após o envio de cópia da página que contenha o número desse documento.
- 6.3. O presente edital poderá ser impugnado, com a devida fundamentação, por qualquer interessado, no prazo de 04 (quatro) dias contados a partir da sua publicação.
- 6.4. Eventuais impugnações serão apreciadas e decididas pelo Presidente da ACI, no prazo de 2 (dois) dias úteis, a partir do recebimento da impugnação.
- 6.5. Após a divulgação do resultado do processo seletivo, o candidato poderá interpor recurso ao Presidente da ACI no prazo de 6 (seis) dias corridos, contados a partir da publicação do referido resultado. Os recursos deverão ser enviados, exclusivamente, por e-mail para mobilidade@aci.ufpb.br.

6.6. Os eventuais casos omissos aos termos deste Edital serão deliberados pelo Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional.



Prof. Henry Iure de Paiva Silva

Matrícula: 1890044

Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional - ACI

ANEXO 1

Cursos Disponíveis

Bacharelado

- Administração
- Ciências Econômicas
- Relações Internacionais
- Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
- Serviço Social
- Tradução

Licenciatura

- Ciências Biológicas
- Ciências Sociais
- Educação Física
- Física
- Matemática
- Filosofia
- História
- Letras

IMPORTANTE: estão aptos também a participar os estudantes da área de Saúde interessados em estudos de Gerontologia.

ANEXO D- RESOLUÇÃO Nº 44/2018 do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CONSELHO
UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 44/2018

Cria a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) e dá outras providências.

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, no uso das atribuições que lhe são conferidas, amparado pelo artigo 25, incisos III e XXI do Estatuto da UFPB, e tendo em vista a deliberação em plenário na reunião extraordinária de 17 de dezembro de 2018, e

Considerando o necessário estabelecimento de uma estrutura acadêmica e administrativa que seja adequada a planejar, coordenar, implementar, acompanhar e promover a Política de Internacionalização da UFPB, criada pela Resolução 06.2018 do CONSUNI;

Considerando ser imprescindível estabelecer medidas de incentivo ao desenvolvimento e consolidação da referida Política de Internacionalização em prol do desenvolvimento acadêmico-científico e social da comunidade universitária e da sociedade como um todo;

Considerando a necessidade de regulamentar iniciativas específicas referentes à efetivação da Política de Internacionalização da UFPB;

Considerando a necessidade de delegar competências, com o propósito de descentralizar ações e dar celeridade na tramitação de procedimentos e medidas que visem à proteção e gestão da Política de Internacionalização da UFPB;

RESOLVE:

Art. 1º. Criar a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB), na condição de órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Gabinete do(a) Reitor(a), cuja finalidade precípua é de auxiliar no planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização da UFPB, atuando direta e efetivamente na concretização das estratégias institucionais de cooperação acadêmica internacional da UFPB em matéria de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária.

Parágrafo único. O Regimento da Agência UFPB de Cooperação Internacional encontra-se anexado a esta Resolução e dela faz parte.

Art. 2º. A Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI) deixa de existir com a criação da Agência UFPB de Cooperação Internacional, passando esta a suceder e zelar pelas atribuições e competências até então atinentes a AAI (previstas na Resolução nº 257/79 do CONSUNI), inclusive zelar pelos registros documentais e pela memória institucional que se construiu ao longo da existência da referida assessoria.

Parágrafo único. O atual quadro de servidores técnico-administrativos da Assessoria para Assuntos Internacionais será absorvido pela Agência UFPB de Cooperação Internacional.

Art. 3º. Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 08 de janeiro de 2019.

Aluísio Mário Lins Souto
Reitor em Exercício

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 44/2018 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

REGIMENTO DA AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. A Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) é órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Gabinete do(a) Reitor(a), sendo responsável pela planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba, no âmbito do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária, em especial no plano internacional, junto a outras instituições universitárias, órgãos públicos, entidades privadas e sociedade em geral.

Parágrafo único. A ACI-UFPB tem por finalidade exercer papel proativo e de fomento, estruturando metas e objetivos, que permitam a contínua internacionalização das atividades desenvolvidas na UFPB nas áreas acadêmica, científica, cultural, de inovação e gestão universitária.

Art. 2º. Compete à Agência UFPB de Cooperação Internacional:

- I- planejar, coordenar, executar, acompanhar e estimular a política de internacionalização da UFPB;
- II- contribuir para a internacionalização de saberes e práticas, aliada ao progresso acadêmico e científico, aproveitando o potencial de desenvolvimento técnico e socioeconômico sustentável das experiências de cooperação interinstitucional, no país ou no exterior;
- III- promover e disseminar a cultura de cooperação acadêmica internacional junto aos Órgãos centrais e às demais Unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, bem como aos seus docentes, discentes e servidores;
- IV- fomentar ações transversais de internacionalização em diferentes unidades acadêmicas e administrativas da UFPB, segundo preceitos da gestão descentralizada e critérios de convergência e sinergia nos objetivos a serem alcançados;
- V- captar recursos para a consecução da política de internacionalização da UFPB; VI- propor ações internacionalização que contribuam para uma melhor colocação da UFPB nos *rankings* nacionais e internacionais referentes à matéria;
- VII- assistir e acompanhar a elaboração, execução e conclusão de acordos de cooperação e convênios internacionais no âmbito da UFPB, mantendo atualizado o registro desses atos;
- VIII- gerenciar os programas de mobilidade acadêmica internacional da UFPB, inclusive estabelecendo modos de apropriação pela UFPB do conhecimento e experiência adquiridos pelo(a) beneficiário(a) de programa ou projeto de cooperação acadêmica internacional;
- IX- auxiliar os docentes, discentes, servidores e gestores da UFPB na promoção de iniciativas de internacionalização do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária;
- X- promover, de per si ou em parceria com outras unidades acadêmicas e administrativas da UFPB, ações voltadas ao desenvolvimento de proficiência em línguas estrangeiras, estimulando, em particular, a oferta de cursos de línguas estrangeiras e de português como língua estrangeira.
- XI- produzir material institucional de divulgação da UFPB em outros idiomas, especialmente em inglês, podendo inclusive assessorar as demais unidades acadêmicas e administrativas da UFPB na produção de material específico para fins de internacionalização;
- XII- dar assistência aos órgãos de administração superior e às demais unidades acadêmicas e administrativas da Universidade em matéria de internacionalização, incluindo a tradução de documentos oficiais e a recepção de missões estrangeiras;
- XIII- expedir, para cumprimento pelos órgãos da administração setorial, normas e instruções, de natureza regulamentar, destinadas a assegurar a normalidade e o melhor desempenho das atividades no âmbito da política de internacionalização da UFPB;

Parágrafo único – Para cumprir as suas atribuições, a Agência apoiará atividades já existentes, bem como desenvolverá, em conjunto com os órgãos centrais e as unidades acadêmicas e administrativas de todos os *campi*, iniciativas concernentes à internacionalização do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Seção I Da Estrutura Administrativa

Art. 3º. A estrutura administrativa da Agência UFPB de Cooperação Internacional conta com as seguintes instâncias deliberativas e executivas:

- I- Conselho Diretor
- II- Presidência
- III- Secretaria
- III- Diretoria de Divulgação e Ações Acadêmicas e Científicas; IV- Diretoria de Relações Interinstitucionais; V- Diretoria de Mobilidade Acadêmica.

Subseção I Do Conselho Diretor

Art. 4º. O Conselho Diretor, instância deliberativa de mais alto nível hierárquico da ACI-UFPB, terá a seguinte composição:

- I- o Reitor, que o presidirá;
- II- os Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação, de Planejamento, de Pesquisa e de Extensão, de Gestão de Pessoas e de Assuntos Comunitários da Universidade;
- III- o Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional;
- IV- um representante docente, indicado pelo fórum de coordenadores (graduação e pós-graduação);
- V- um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares; VI- um representante discente, eleito por seus pares;

§1º – O Conselho Diretor reunir-se-á ordinariamente duas vezes ao ano ou, extraordinariamente, quando convocado pelo Reitor.

§ 2º – O Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional substituirá o Reitor em suas faltas e impedimentos.

§3º - A escolha dos representantes discentes será realizada por meio de sistema eletrônico de votação dentre os alunos de graduação e pós-graduação devidamente matriculados que apresentem prévio requerimento para a participação na Agência, eleitos a cada dois anos, mediante processo eletivo coordenado pela ACI-UFPB.

§4º - A escolha dos representantes dos servidores técnico-administrativos será realizada por meio de sistema eletrônico de votação dentre servidores ocupantes de cargos em caráter efetivo e que apresentem prévio requerimento para a participação na Agência, eleitos a cada dois anos, mediante processo eletivo coordenado pela ACI-UFPB.

Art. 5º – O Conselho Diretor terá as seguintes atribuições:

- I- aprovar normativas e diretrizes gerais para a ação da Agência, revisando e atualizando-as quando necessário, sempre em consonância com a Política de Internacionalização da UFPB;
- II- aprovar os planos estratégicos e programas de ação a serem desenvolvidos no âmbito da Agência, bem como propor ajustes em outras iniciativas executadas pela Agência;

III- opinar sobre o desempenho da Agência e avaliar anualmente o resultado das ações previstas e aquelas efetivamente realizadas no referido período.

Parágrafo único. As decisões do Conselho Diretor serão tomadas por maioria dos votos dos membros.

Subseção II Da Presidência

Art 6º. O Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional será designado pelo(a) Reitor(a), entre os professores efetivos da Universidade Federal da Paraíba.

Art. 7º. Ao Presidente da ACI-UFPB compete:

I- Planejar, coordenar, controlar e fomentar as ações executivas da ACI-UFPB; II- Elaborar, executar e fiscalizar as estratégias de internacionalização, os planos de ação e demais programas e iniciativas a serem desenvolvidos pela ACI-UFPB; III- Supervisionar e controlar as atividades dos órgãos que lhe são subordinados; IV- Elaborar relatório anual das atividades da ACI-UFPB a ser encaminhado ao Conselho Diretor;

§1º. No exercício de suas funções, o Presidente será auxiliado pelo Conselho Diretor, pelas Diretorias e pela Secretaria.

§2º. O Presidente representará o(a) Reitor(a) em eventos relacionados ao processo de internacionalização, quando designado.

Subseção III Da Secretaria

Art. 8º. A Secretaria da Agência UFPB de Cooperação Internacional será composta por servidores técnico-administrativos com atribuições de auxiliar o Conselho Diretor, a Presidência e as Diretorias nas atividades administrativas, dentre as quais destacam-se:

I - secretariar as reuniões realizadas na Agência;
 II- manter organizado e atualizado todos os arquivos da Agência-UFPB, especialmente no que se refere aos acordos de cooperação firmados;
 III- divulgar os editais e as instruções relacionados ao processo de internacionalização;
 IV- prestar informações básicas aos pesquisadores e interessados sobre os editais vigentes e os requisitos para a proposição da candidatura;
 V- recepcionar e encaminhar pesquisadores e interessados para outros órgãos da Agência, quando necessário;
 VI- manter atualizada a página virtual da Agência;
 VII- encaminhar os pedidos de tradução de documentos do(a) Reitor(a) e aqueles vinculados a procedimentos de cooperação internacional;
 VIII- executar outras tarefas não especificadas nas alíneas anteriores, desde que inerentes às atividades de Secretaria.

Subseção IV Das Diretorias

Art. 9º. Para o desempenho de suas funções, a Agência UFPB de Cooperação Internacional contará com a Diretoria de Divulgação e Ações Acadêmico-Científicas, Diretoria de Relações Interinstitucionais e Diretoria de Mobilidade Acadêmica.

Art. 10. Compete à Diretoria de Divulgação e Ações Acadêmico-Científicas implementar um conjunto de ações que vise apoiar a divulgação dos programas e atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão que são desenvolvidos na UFPB no cenário nacional e internacional, em especial:

- I- auxiliar na modernização e tradução dos sites de órgãos acadêmicos e administrativos da UFPB, visando a inserção internacional da UFPB;
- II- produzir material promocional em diversas línguas com a apresentação da UFPB e de suas principais ações de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária;
- III- criar campanhas periódicas de incentivo à internacionalização da UFPB, dirigidas aos gestores da instituição e ao corpo docente, discente e técnico administrativo;
- IV- promover eventos periódicos de incentivo à internacionalização da UFPB, voltados à comunidade acadêmica e aos demais atores sociais interessados;
- V- incentivar de per si ou em parceria com outras unidades acadêmicas e administrativas a oferta de cursos de línguas estrangeiras para fins acadêmicos e qualificação profissional, bem como de língua portuguesa para estrangeiros;
- VI- estimular a presença de professores estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPB;
- VII- incentivar a realização de curso, debates, aulas e demais eventos acadêmico científicos e culturais na graduação e pós-graduação inteiramente em língua estrangeira;
- VIII- incentivar a redação/defesa de trabalhos acadêmico-científicos da UFPB em línguas estrangeiras, visando a difusão internacional;
- IX- promover a interação eficaz com cientistas e pesquisadores internacionais e uma melhor circulação das pesquisas locais;
- X- promover esforços para incluir a UFPB nos grandes programas universitários de internacionalização, com contínua promoção de atividades de cooperação, de modo a fomentar o estabelecimento de redes de investigação promotoras da mobilidade de pesquisadores (docentes, discentes e técnicos) e da realização de projetos de valor estratégico.

Art. 11. Compete à Diretoria de Relações Interinstitucionais o diálogo e parceria com atores governamentais e não governamentais que possam contribuir com a inserção, ampliação e consolidação estratégica da UFPB no cenário nacional e internacional, em especial:

- I- estabelecer contato com embaixadas, consulados, organizações internacionais, empresas multinacionais, universidades e centros de pesquisa no exterior, entidades governamentais e não governamentais de apoio à pesquisa, que possam ajudar na formulação e na execução das ações de internacionalização da UFPB;
- II- controlar e promover a realização de acordos de cooperação internacional com instituições governamentais e não governamentais, com atores nacionais e internacionais;
- III- oportunizar e fomentar a captação de recursos que possam subsidiar a implementação da política, da estratégia e dos planos de ação de internacionalização da UFPB;

IV- estimular novas oportunidades e arranjos cooperativos que permitam avançar em modelos inovadores de cooperação acadêmica e científica internacional a partir da UFPB, levando em consideração as peculiaridades locais;

V- apresentar projetos institucionais de internacionalização para concorrer em editais e convocatórias de agências de fomento e outras, nacionais e internacionais; VI- ocupar-se da tradução dos documentos do(a) Reitor(a) e daqueles vinculados a procedimentos de cooperação internacional da UFPB;

Art. 12. Compete à Diretoria de Mobilidade Acadêmica ocupar-se dos programas de mobilidade acadêmica internacional da UFPB, propiciando uma experiência de aprendizado e aperfeiçoamento aos gestores, docentes, discentes e servidores da instituição, em especial:

I- mapear e acompanhar acordos de cooperação acadêmicos assinados pela universidade, verificando se as ações propostas estão sendo desenvolvidas e se existe a possibilidade de ampliação dos termos da cooperação;

II- realizar o acompanhamento contínuo dos editais de mobilidade acadêmica promovidos pelo governo brasileiro, por governos estrangeiros, por organizações internacionais e demais entidades de ensino e pesquisa;

III- buscar possibilidades de estágio internacional, para complementar e melhor qualificar graduandos, pós-graduandos, docentes e demais servidores da instituição;

IV- ampliar parcerias entre a UFPB e outras IES para consolidar a dupla titulação mediante o regime de cotutela de teses;

V- estimular a participação dos gestores, discentes, docentes e técnicoadministrativos nas convocatórias de mobilidade internacional promovidas pela UFPB ou outras instituições;

VI- assessorar gestores, discentes, docentes e demais servidores da UFPB e estrangeiros selecionados em programas de mobilidade internacional, oferecendo informações sobre questões acadêmicas e civis necessárias a estada no Brasil e no exterior.

§ 1º. Os Diretores serão designados pelo Reitor, ouvido o Presidente da Agência.

§ 2º. Na ausência do presidente, este será substituído dentre um dos Diretores, designado através de portaria interna.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo Conselho Universitário.

Art. 14. Revoga-se a Resolução nº 257/79 do CONSUNI, e demais disposições em contrário.

ANEXO E: CERTIDÃO Nº 011/DMI/2019

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS

C _ E _ R _ T _ I _ D _ ã _ O

Nº 011/DMI/2019

Certifico que a Chefe do Departamento de Mediações Interculturais, aprovou, *ad referendum*, o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O ACORDO DE COOPERAÇÃO UFPB-VECHTA, da aluna do Curso LEA-NI, Deisiane de Souza Bezerra (matrícula 11517836), orientado pela professora Ana Carolina Vieira Bastos. É verdade. Dou fé. Tânia Liparini Campos. Siape 1860327. Chefe do Departamento de Mediações Interculturais. João Pessoa, 19 de novembro de 2019.

Tânia Liparini Campos
Chefe do Depto de Mediações Interculturais
Siape 1860327

ANEXO F: TERMO DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: "INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O ACORDO DE COOPERAÇÃO UFPB- VECHTA", a ser desenvolvida pela aluna DEISIANE DE SOUZA BEZERRA, do CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS do DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS - DMI do CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES — CCHLA, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da ProP. Dra. ANA CAROLINA VIEIRA BASTOS.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, da Certidão de Aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

João Pessoa-PB, ____ de dezembro de 2019.

ANEXO G: RESPOSTAS DOS COLABORADORES

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Olá, antes de tudo, agradecemos pelo seu interesse em colaborar em nossa pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

Não existe resposta certa ou errada. Nosso foco é entender e analisar a sua opinião sobre a sua experiência.

Obrigada pela sua participação.

Deisiane de Souza Bezerra - Aluna do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos - Orientadora

Qual sua idade? *

29 anos

Sexo *

☒ Masculino

☐ Feminino

☐ Other: _____

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Qual seu estado civil? *

☐ Casado (a)☒ Solteiro (a)☐ Other: _____

Questões

1.Quais as motivações para a realização do intercâmbio? *

Ao entrar na UFPB, em 2010, no curso de Relações Internacionais, tinha inicialmente o desejo de fazer um intercâmbio acadêmico para um país de língua inglesa, de preferência na Europa, dado que esta era a única língua estrangeira que tinha alguma proficiência. Após algum tempo na universidade, tomei conhecimento de que o PROMOB não disponibilizava bolsas de estudos para os alunos, mas apenas apoio burocrático e isenção de algumas taxas para intercambistas brasileiros na universidade receptora. Entretanto, a Universität Vechta era (e ainda é) uma exceção a esse grupo de universidades estrangeiras, pois ela disponibiliza uma ajuda de custeio para o aluno brasileiro após a sua chegada durante um período determinado (três meses), além disso, a própria prefeitura de Vechta também cede para os novos habitantes da cidade uma pequena quantia em dinheiro no primeiro mês (algo em torno de 100 euros), informação que tomei conhecimento durante o Programa de Interculturalidade que a universidade oferece para todos os intercambistas semestralmente. Ao entrar no curso de LEA, em 2013, o meu conhecimento da língua e da cultura alemã cresceu e eu continuava a me dedicar para aumentar de forma a alcançar ao menos o mínimo necessário para realizar a prova de proficiência em língua alemã que a Universität Vechta ainda demanda, nível B1. Apesar de inicialmente desejar ir para uma universidade anglófona, ainda em 2010, estudei pela primeira vez a língua alemã formalmente (antes apenas de forma autodidata) e desde então percebi que, de fato, poderia realizar um intercâmbio para a Alemanha, pois minhas lacunas de aprendizagem em relação ao alemão poderiam ser sanadas e o fator linguístico não me impediria de estudar numa universidade alemã. Após sete anos, realizei o intercâmbio para a Universität Vechta em setembro de 2016.

2. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação pessoal. *

O intercâmbio para a Universität Vechta oportunizou o meu crescimento pessoal de muitas maneiras, entre elas, o amadurecimento em relação a minha independência financeira e pessoal, pois tive que trabalhar e realizar todas as atividades domésticas de maneira autônoma; pude presenciar de maneira muito mais perceptível os aspectos inerentes à interculturalidade nas relações sociais e profissionais dado o ambiente plurilinguístico e inter/multicultural em que estive inserido; além de poder compreender a minha própria cultura por meio dos olhares de outras pessoas provenientes de outras regiões do mundo.

3. Durante o processo de preparação para a sua saída do país, quais os principais desafios e dificuldades que você encontrou? Alguma coisa pode ser melhorada? *

Realizei a prova de seleção em outubro de 2015 e estava programado para ir no semestre de verão (março de 2016), porém, devido a outro intercâmbio pela AIESEC em janeiro e fevereiro de 2016, solicitei que a Universität Vechta me recebesse no semestre de inverno (setembro de 2016), uma exceção aceita pela universidade anfitriã, dado que eu era o único aluno selecionado, pois nenhum outro aluno da UFPB havia se inscrito e se candidatado para o intercâmbio. Em vista dessas datas entre a inscrição no programa, realização da prova de alemão e a partida para a universidade, pude planejar com mais detalhes e tranquilidade o intercâmbio, além disso, a universidade alemã demonstrou excelência na recepção e na comunicação pré-embarque dos alunos intercambistas, auxiliando em todo os processos burocráticos com muita eficiência, algo mencionado como um diferencial que a Universität Vechta tem em comparação a outras universidades estrangeiras. Outra facilidade para o intercâmbio é a isenção de visto cedida para o alunos brasileiros, algo que deve ser feito apenas em até 90 dias após a chegada ao país, à época, para receber tal benefício o voo do Brasil deveria ser direto para a Alemanha, por isso, comprei as passagens de João Pessoa para São Paulo e de São Paulo com voo direto para Bremen (cidade a uma hora de trem de Vechta) com conexão em Frankfurt. Hoje em dia, a isenção permanece, mas não há uma obrigatoriedade explícita que os voos sejam para a Alemanha, mas compete às autoridades dos países da conexão do seu voo averiguar a legalidade da entrada do estudante na Zona de Schengen.

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

3.1 Uma vez embarcado, quais os desafios e dificuldades que encontrou no país de destino? Dentro disso, o que foi bom e ruim?

Justamente por ter realizado outro intercâmbio meses antes, acredito que a preparação burocrática, cultural e psicológica estava num andamento que acredito estarem conforme o esperado. O planejamento antecipado auxiliou-me a ter esse intercâmbio como o mais tranquilo de todas as viagens que havia feito até então, pois sabia o que esperava após cada passo dado, inclusive, na chegada à Alemanha. Lá, pude ter um mentor (alunos da própria universidade que se voluntariam para ajudar) que a universidade cede para os alunos estrangeiros recém-chegados na universidade. Dessa forma, acredito que toda a experiência foi positiva.

3.2 Durante o retorno, o que foi bom e ruim? Alguma coisa pode ser melhorada? *

Acredito que nada precisou ser melhorado, pois, se algo de ruim eu vivi, isto não se deve a fatores e variáveis controláveis por ninguém, por isso, classifico o meu período de intercâmbio como o que sempre desejei. Como mencionado anteriormente, o semestre na Alemanha pôde contribuir para a minha percepção melhorada enquanto brasileiro e latino-americano, além da valorização dessas identidades culturais. Próximo ao retorno ao Brasil, desejei não voltar de certa forma por causa das amizades e da relação afetiva com a segurança, tranquilidade e beleza natural presentes na Alemanha, o posto ocorreu no início do intercâmbio quando se senti aquela sensação de "homesickness".

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

4. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação profissional LEA-NI.

Acredito que a contribuição do intercâmbio para a minha formação profissional confunde-se com a pessoal, dado que durante o curso não optei por me dedicar ao estudo e à atuação nas áreas das negociações internacionais como comércio exterior ou economia, mas atuar com língua e cultura. Por isso, a contribuição do intercâmbio foi enorme e o mesmo não teria ocorrido se eu atuasse naquelas áreas mencionadas, por exemplo. A Universität Vechta tem maior tradição na formação de professores e de outras profissões em que há o estudo mais teórico do conteúdo programático, tais como, ciência política, ciências sociais e estudos culturais e não de profissionais de áreas técnicas como administração, economia ou comércio exterior, com raras exceções, com isso, pude aproveitar disciplinas que lidassem com língua (estrangeira e materna) e cultura, contribuindo ainda mais para a minha formação profissional escolhida no LEA para a minha formação pessoal, sem olvidar que o intercâmbio não foi apenas a universidade e a cidade de Vechta, mas todo o contexto em que estive inserido durante as viagens pelas cidades no continente europeu.

5. Que língua você utilizou durante o seu período de intercâmbio? Utilizou mais de uma? Se sim, qual?

As línguas usadas no intercâmbio foram o português, o espanhol, o inglês, o alemão e o francês. Devido ao nível de proficiência mais alto que tenho no inglês e no espanhol, justamente pelo tempo dedicado a elas ao longo dos anos no LEA, utilizei o inglês em momentos que demandavam mais agilidade na comunicação, tais como, entre colegas intercambistas que não falavam alemão (já que para muitos alunos de outros países como Turquia, Itália, Espanha e Albânia, a universidade não exige conhecimento em alemão, mas ao menos em inglês) ou em assuntos burocráticos específicos na universidade, pois tinha o receio de que o meu nível de alemão ainda não me oportunizasse compreender termos técnicos, tais como, assuntos relacionados ao seguro de saúde e ao visto de permanência no país. Quanto ao espanhol, por ser minha língua estrangeira que mais tenho interesse em desenvolver, utilizava sempre que possível com alunos hispanófonos como os do Equador e da Espanha. Em relação ao português, por ter feito parte como tutor bolsista de um projeto que o professor Stephan Sandkötter (coordenador responsável pela parceria UFPB/Universität Vechta na Alemanha) tem para promover o ensino de português e o intercâmbio de alunos alemães para o Brasil, utilizei a minha língua materna em ações que demandavam como, por exemplo, as reuniões quinzenais com o professor e o contato com os alunos alemães participantes do projeto. Quanto ao francês, esta língua apenas utilizei nas aulas de língua francesa nível B1, pois, como o meu foco era a área de atuação em línguas estrangeiras aplicadas do meu curso, optei por continuar aprendendo as mesmas línguas no meu período de intercâmbio. Por fim, em relação ao alemão, utilizei em todos os demais momentos da minha rotina diária ao longo dos seis meses de duração do intercâmbio.

6. Que tipo de habilidades ou competências são necessárias para enfrentar os desafios enfrentados ?

Os desafios são múltiplos, especialmente, para quem ainda não tinha vivenciado a necessidade de tamanha independência na rotina diária. No LEA, por causa das línguas e dos estudos culturais que tive em diversas disciplinas, a gente estuda sobre competências que vão além da linguística, como os saberes ser, fazer e agir; o intercâmbio me apresentou na prática e tive que utilizar o conhecimento teórico para poder enfrentar. Obviamente não foi apenas a educação formal que me auxiliou nisso, mas também a formação global obtida no Brasil com minha família, amigos e em sociedade em geral. Caso eu decidisse continuar por mais um semestre, provavelmente, eu presenciaria os mesmos desafios além de outros, mas, dado que os meus objetivos pré-estabelecidos já tinham sido alcançados, decidi retornar ao Brasil e concluir minha graduação.

7. Em quê a sua graduação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais lhe auxiliou durante o processo de intercâmbio?

Em vista de todas as respostas anteriores, ficou evidente que os estudos em línguas estrangeiras e sobre cultura(s) foram os que mais contribuíram para uma melhor performance ao longo do intercâmbio, isto é, contribuíram para agir adequadamente nas relações interpessoais e sociais, levando em consideração o nível linguístico em línguas estrangeiras e na compreensão da interculturalidade que permeou toda a minha rotina diária ao longo dessa experiência no exterior.

8. Você indica seus colegas a realizarem o processo de intercâmbio para Vechta ? Por quê?

Sim, mas depende de qual área de atuação este aluno pretende atuar no LEA, pois esta resposta é importante para determinar se o que ele estuda e atua existe ou pode contribuir para sua área de atuação e estudo. Como disse anteriormente, há cursos e, consequentemente, disciplinas que não há na Universität Vechta, com isso, impossibilitando o aluno de prosseguir com seus estudos na área que já se dedica. Por outro lado, a universidade alemã pode ser uma ótima oportunidade para quem tem interesse em línguas estrangeiras e cultura, além da área das ciências políticas e relações internacionais das negociações internacionais, área de atuação, inclusive, do professor Stephan Sandkötter.

This content is neither created nor endorsed by Google.

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Olá, antes de tudo, agradecemos pelo seu interesse em colaborar em nossa pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

Não existe resposta certa ou errada. Nosso foco é entender e analisar a sua opinião sobre a sua experiência.

Obrigada pela sua participação.

Deisiane de Souza Bezerra - Aluna do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos - Orientadora

Qual sua idade? *

24 anos

Sexo *

☒ Masculino

☐ Feminino

☐ Other: _____

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Qual seu estado civil? *

☐ Casado (a)☒ Solteiro (a)☐ Other: _____

Questões

1. Quais as motivações para a realização do intercâmbio? *

Aperfeiçoamento linguístico e cultural. Conhecer um novo país suas peculiaridades, novos perspectivas de mundo. A Alemanha é a maior potência da União Europeia, o que me motivou a conhecer mais o país e o idioma. Em segundo plano a possibilidade de bolsa. A única bolsa oferecida pelas universidades conveniadas com a UFPB é a oferecida pela Universität Vechta.

2. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação pessoal. *

O intercâmbio me permitiu ver que eu poderia fazer mais. Ganhar a bolsa, já é uma grande vitória. Porém, isso não basta. Viver em um país com regras rígidas e claras que presa pela objetividade e pela disciplina, me fez perceber que eu posso e deve fazer mais, seja estudar ou trabalhar para que de alguma forma um dia possamos ser e ter um pouco daquilo que eles têm e que o fizeram ser o país que eles têm hoje.

3. Durante o processo de preparação para a sua saída do país, quais os principais desafios e dificuldades que você encontrou? Alguma coisa pode ser melhorada? *

Falta de informação com relação ao intercâmbio e financeira mesmo. Pois apesar do estudante ganhar a bolsa, esta não cobre passagem nem os primeiros dias na Alemanha. Se fosse oferecida informações prévias, os estudantes poderiam se planejar financeiramente com antecedência.

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

3.1 Uma vez embarcado, quais os desafios e dificuldades que encontrou no país de destino? Dentro disso, o que foi bom e ruim?

O Idioma. Apesar de ter o certificado para viajar e ter aprendido Alemão antes, a realidade no dia a dia é muito diferente. A adaptação foi tranquila, pois o professor responsável (Stephen) foi muito acolhedor. O mesmo com relação ao International Office da Universidade.

3.2 Durante o retorno, o que foi bom e ruim? Alguma coisa pode ser melhorada? *

Como viajei no final do curso de graduação. Quando voltei, não estava preparado para deixar a universidade. Tanto que depois de dois meses já estava formado e não sabia pra onde ir e o que fazer. Foi tudo muito rápido.

4. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação profissional LEA-NI.

O Intercâmbio proporciona o aperfeiçoamento dos idiomas. A Universidade oferece curso de Inglês, Francês, Espanhol, Mandarim, Ki-suarrilli. Além disso, algumas disciplinas são voltadas para visão corporativa e ética. Tive aulas de Política e Diplomacia. A importância do intercâmbio para você, vai depender de quão disposto você está para se doar. Existe várias possibilidades de criar networking e de aperfeiçoamento.

5. Que língua você utilizou durante o seu período de intercâmbio? Utilizou mais de uma? Se sim, qual?

Sim! Inglês, Alemão e português. Algumas disciplinas são oferecidas em inglês, e a Universidade recebi muitos estudantes internacionais. Então, é inevitável não falar outro idioma além do alemão.

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

6. Que tipo de habilidades ou competências são necessárias para enfrentar os desafios enfrentados ?

Uma preparação prévia dos alunos que estão voltando. Uma sugestão que eu poderia dar para a ACI da UFPB seria um acolhimento pós-intercâmbio. Com dinâmicas e discussões de como foi o intercâmbio e dicas para estimular outros estudantes a fazerem o mesmo. Outra ideia seria uma reunião pré- viagem para dar dicas para os estudantes que irão viajar. Última sugestão, todo aluno deveria fazer uma relatório da sua experiência, com dicas úteis para os próximos.

7. Em que a sua graduação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais lhe auxiliou durante o processo de intercâmbio?

O LEA me ajudou nos idiomas, pude fazer amigos mais rápido. Tive acesso a uma maior quantidade de matérias, pois a Universidade oferece cursos em inglês. O conhecimento sobre cultura e adaptação foram importantes durante todo o processo. Aplicação de técnicas de negociação. As aulas de economia forma importantes para alguns disciplinas que escolhi.

8. Você indica seus colegas a realizarem o processo de intercâmbio para Vechta ? Por quê?

Sim, algumas das minhas respostas anteriores completam essa. Esse foi o meu segundo intercâmbio e posso dizer que foi bem mais proveitoso que o primeiro em termos de aprendizagem e desenvolvimento.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Olá, antes de tudo, agradecemos pelo seu interesse em colaborar em nossa pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

Não existe resposta certa ou errada. Nosso foco é entender e analisar a sua opinião sobre a sua experiência.

Obrigada pela sua participação.

Deisiane de Souza Bezerra - Aluna do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos - Orientadora

Qual sua idade? *

21 anos

Sexo *

☐ Masculino

☒ Feminino

☐ Other: _____

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

Qual seu estado civil? *

☐ Casado (a)☒ Solteiro (a)☐ Other: _____

Questões

1. Quais as motivações para a realização do intercâmbio? *

Primeiramente por ser o único programa de intercâmbio da UFPB que há bolsas de estudo, pois pessoalmente não possuo recursos financeiros para fazer um intercâmbio com recursos próprios. Segundamente por ser um país que tenho interesse em visitar e passar um período estudando, alemão já era uma língua que eu estudava mesmo antes de entrar na universidade, e por ser uma língua difícil, acredito que terei mais fluência realizando um intercâmbio cultural e linguístico com os habitantes da Alemanha, então a língua é outro fator motivador na realização desse intercâmbio.

2. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação pessoal. *

Esse será meu primeiro intercâmbio no exterior, o que me deixa muito feliz e extasiada. Por ser também um intercâmbio com auxílio da bolsa, contribui para que esse sonho seja realizado, porque como já disse, não tenho recursos próprios para realizar um intercâmbio com duração de seis meses, então a Universidade de Vechta me proporcionou a realização de um sonho. Poderei conhecer pessoas de diversos lugares e praticar diversos idiomas.

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

3. Durante o processo de preparação para a sua saída do país, quais os principais desafios e dificuldades que você encontrou? Alguma coisa pode ser melhorada? *

A falta de conhecimento sobre o país e a dependência que temos de informações fornecidas pelo International Office foi o mais desafiador, porém o International Office da Universidade de Vechta é super solícito e sempre responde os e-mails com eficiência e agilidade. Uma coisa que pode ser melhorada é o direcionamento melhor da UFPB, pois em um dos e-mails fornecidos pelo IO informando sobre o seguro saúde, eles disseram que éramos para pegar orientações com a ACI, porém não havia nenhuma informação sobre. Pela ACI da UFPB também é possível enviar documentos para a Universidade de Vechta gratuitamente, sem custo nenhum. Na primeira vez que me candidatei em 2018, eu não sabia dessa informação, paguei R\$150,00 para enviar meus documentos pelos Correios pra Alemanha, só fui ficar sabendo disso quando meu amigo de Letras Francês, Igor, que já fez intercâmbio pra Vechta me informou sobre isso. Esse ano eu que avisei aos outros intercambistas que isso era possível, senão era provável que todos fossem gastar dinheiro com isso, e eu também não sei quantas pessoas já pagaram para enviar seus documentos previamente.

3.1 Uma vez embarcado, quais os desafios e dificuldades que encontrou no país de destino? Dentro disso, o que foi bom e ruim?

3.2 Durante o retorno, o que foi bom e ruim? Alguma coisa pode ser melhorada? *

4. Fale sobre a importância da realização do intercâmbio para a sua formação profissional LEA-NI.

17/03/2020

Questionário sobre a mobilidade acadêmica dos alunos LEA-NI da UFPB para a Universidade de Vechta

5. Que língua você utilizou durante o seu período de intercâmbio? Utilizou mais de uma? Se sim, qual?

6. Que tipo de habilidades ou competências são necessárias para enfrentar os desafios enfrentados ?

7. Em quê a sua graduação no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais lhe auxiliou durante o processo de intercâmbio?

8. Você indica seus colegas a realizarem o processo de intercâmbio para Vechta ? Por quê?

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

ANEXO H:**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O(A) Sr.(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O ACORDO DE COOPERAÇÃO UFPB - VECHTA, realizada pela aluna DEISIANE DE SOUZA BEZERRA regularmente matriculada no curso de bacharelado em LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES do CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora ANA CAROLINA VIEIRA BASTOS.

O objetivo da pesquisa é coletar as experiências vividas pelos alunos que realizaram o intercâmbio LEA-NI Vechta e evidenciar através do discurso as vantagens e desvantagens que o acordo oferece para o estudante universitário.

Justifica-se o presente estudo para analisar o tema, pois as pesquisas sobre o mesmo são escassas, fato que despertou real interesse em estudá-lo e divulgá-lo.

A participação do(a) sr.(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que lhe será apresentado, para que isso não venha a ocorrer, o mesmo será fornecido pela plataforma *google forms*, sem a interferência de pessoas alheias ao estudo, enquanto que, em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/17, ambas do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

Caso a participação de vossa senhoria implique em algum tipo de despesas, as mesmas serão ressarcidas pelo pesquisador responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso de minha imagem nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável. Como trata-se de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pelo pesquisador responsável quanto por mim, assim como a última assinada por ambos.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 20____.

Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos
Pesquisador responsável

Participante da Pesquisa

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos

Endereço de trabalho Pesquisador Responsável: Cidade Universitária – Campus I-
Conj. Castelo Branco – CCHLA/UFPB- João Pessoa –PB – CEP: 58.051-900 -
Fones: (83) 99988-3520 E-mail: acvbastos@uol.com.br

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791

Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-900

OBSERVAÇÃO: No caso do pesquisado ser analfabeto, deverá ser colocado o quadrículo para colocação da impressão datiloscópica, assim como deverá ser inserido o espaço para colocação da assinatura de uma testemunha.

Prof. Dr. Ana Carolina Vieira Bastos
Pesquisador responsável